

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ISABELE DUARTE SILVA

***“QUANDO A CRIANÇA CHEGA AO MUNDO, QUE MUNDO CHEGA À
CRIANÇA?”***

ABORDAGEM PIKLER-LÓCZY E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Florianópolis
Dezembro de 2019

ISABELE DUARTE SILVA

***“QUANDO A CRIANÇA CHEGA AO MUNDO, QUE MUNDO CHEGA À
CRIANÇA?”***

ABORDAGEM PIKLER-LÓCZY E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Zenilde Durli

Florianópolis
Dezembro de 2019

Isabele Duarte Silva

***“QUANDO A CRIANÇA CHEGA AO MUNDO, QUE MUNDO CHEGA À
CRIANÇA?”***

ABORDAGEM PIKLER-LÓCZY E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 14 de dezembro de 2019.

Prof^a. Dra. Jocemara Triches

Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Zenilde Durli (MEN/CED/UFSC)
Orientadora

Prof. Dr. Alexandre Toaldo Bello (MEN/CED/UFSC)
Membro titular

Prof^a. Dra. Kátia Adair Agostinho (MEN/CED/UFSC)
Membro titular

Prof. Dr. Rogério Machado Rosa
Membro Suplente

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Isabele Duarte

"Quando a criança chega ao mundo, que mundo chega à
criança?" A Abordagem Pikler-Lóczy e a docência na Educação
Infantil / Isabele Duarte Silva ; orientadora, Zenilde
Durli, 2019.

58 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Abordagem Pikler-Lóczy. 3. Emmi Pikler.
4. Docência. 5. Criança. I. Durli, Zenilde. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Pedagogia. III. Título.

Dedico este trabalho à minha mãe Rosemeri Evangelista e ao meu pai Alessandro Bassan. Só tenho a agradecer por tudo, essa conquista é nossa!

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

(Paulo Freire)

RESUMO

Após a Segunda Guerra Mundial, por volta de 1946, o governo húngaro convida a médica pediatra e pesquisadora Dr^a. Emmi Pikler para assumir as atividades da instituição de acolhimento conhecida como Instituto Lóczy, localizada na cidade de Budapeste (HU). Pikler e sua equipe desenvolveram um conjunto de princípios pautados na valorização dos cuidados de atenção pessoal, do vínculo e a segurança afetiva, de um espaço cuidadosamente planejado, proporcionando a motricidade e o brincar livre. Estes serão discutidos na seção 3, os quais podem contribuir na construção do trabalho pedagógico desenvolvido na educação da primeira infância. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar o conteúdo das produções científicas sobre a Abordagem e suas contribuições na compreensão e orientação da docência com as crianças pequenas no contexto da educação institucionalizada. Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa do tipo estado da arte, através da análise bibliográfica, sendo ampliada para a pesquisa documental. Trago a Abordagem Pikler-Lóczy como mais uma voz para compor a polifonia dos estudiosos que nos ajudam a pensar a docência e a criança no contexto da Educação Infantil.

Palavras-chave: Abordagem Pikler-Lóczy; Emmi Pikler; Docência; Criança; Educação Infantil.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----------|
| Quadro 1. Palavras-chave por eixos de pesquisa | 18 |
| Quadro 2. Artigo selecionado para o estudo | 19 |
| Quadro 3. Livros e formações Pikler | 20 |
| Quadro 4. Levantamento de referências em outras fontes | 23 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 Problematização e intencionalidades da pesquisa | 13 |
| 1.2 Sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa | 15 |
| 1.3 Sobre a organização do Trabalho de Conclusão de Curso | 22 |
| 2 CONTEXTO HISTÓRICO DA ABORDAGEM PIKLER-LÓCZY | 23 |
| 2.1 Quem foi Emmi Pikler? | 23 |
| 2.2 Instituto Lóczy | 27 |
| 3 CATEGORIAS FUNDANTES DA ABORDAGEM PIKLER-LÓCZY | 32 |
| 3.1. Cuidados de Atenção Pessoal | 32 |
| 3.2. Vínculo e a segurança afetiva | 35 |
| 3.3 Ambiente e Espaço | 37 |
| 3.4. Motricidade livre | 41 |
| 3.5 Brincar | 45 |
| 4 A ABORDAGEM NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E SEUS POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS NA DOCÊNCIA | 48 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 53 |
| REFERÊNCIAS | 56 |

1 INTRODUÇÃO

A expressão educação “pré-escolar” foi utilizada no Brasil até a década de 1980. Ela expressava que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos torna-se dever do Estado. Posteriormente, em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, este direito é reafirmado, tornando a Educação Infantil, a primeira etapa da Educação Básica, como contextualiza KUHLMANN (2000):

Na quarta última parte dos anos 1900, a Educação Infantil brasileira vive intensas transformações. É durante o regime militar, que tantos prejuízos trouxe para a sociedade e para a educação brasileiras, que se inicia esta nova fase, que terá seu marco de consolidação nas definições da Constituição de 1988 e na tardia Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica (KUHLMANN, 2000. p. 2).

A partir da alteração na LDBEN pela Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005, a matrícula das crianças no Ensino Fundamental é antecipada de sete para os seis anos de idade, e portanto, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a cinco anos e onze meses. Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, apenas com a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013¹, a obrigatoriedade da matrícula de todas as crianças a partir dos quatro anos de idade é consagrada em instituições de Educação Infantil.

Por conta de uma construção histórica, ainda persistem estigmas referentes ao trabalho docente nas creches e pré-escolas, em um contexto em que as creches, quando criadas, eram destinadas a atender crianças pobres e as pré-escolas atendiam as com poder econômico, ou seja, famílias que tinham condições de ficar com as crianças por mais tempo. Como as mães que não tinham poder aquisitivo precisavam retomar as suas atividades de trabalho, deixavam suas filhas ou filhos nas creches. Já no caso das

¹ Que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

pré-escolas, como o próprio nome as designa, era uma etapa antecipatória à escolarização, e como também atendiam as crianças de famílias abastadas, o nível de conhecimento era valorizado comparado às creches. Hoje, o intuito é de reforçar que, tanto a creche quanto a pré-escola, são direitos da criança de pertencer a estes espaços, ter acesso a um conhecimento aprendido e construído junto aos profissionais docentes, que necessitam de formação para exercer essa função complexa e com um papel social tão importante. Lutamos para que estes não sejam vistos como lugares preparatórios para as crianças que, por meio de uma pré-escolarização mecânica e engessada, acabam sendo restringidas às iniciativas de ludicidade e às necessidades de movimento, de brincadeiras, com intuito de enquadrá-las o mais cedo possível aos moldes de uma escola a serviço do capital.

Compreendo que o desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas envolve, para além do espectro de cuidado com a saúde física, a possibilidade de uma formação humana mais ampla, como seres potentes que são, em vistas de uma educação integral. Essa ideia está presente também nas teorias criadas pela Dr^a. Emmi Pikler (1902-1984). O modo de pensar desta pediatra e pesquisadora húngara, estudiosa dos processos do desenvolvimento infantil, traz a noção de que o cuidado com a saúde física das crianças é tão importante quanto à capacidade de interação do indivíduo com o seu meio e a aprendizagem que decorre desta. Sua teoria é composta por outros princípios considerados importantes no desenvolvimento global (motor, cognitivo, emocional, social e ético) das crianças, como: os cuidados de atenção pessoal, o vínculo e a segurança afetiva, a motricidade livre, o ambiente e o espaço, e o brincar.

É importante lembrar que o Instituto Lóczy, no contexto em que Pikler realiza o seu trabalho, é uma instituição de acolhimento de crianças em um período claramente conturbado. Trago suas teorias, mesmo sendo de outra área científica do conhecimento, a medicina pediátrica, e de um outro tempo histórico, pois considero suas contribuições consistentes para pensar a docência com as crianças, especialmente na primeira infância, de zero a três anos, em que as primeiras experiências de vida, são fundamentais para o desenvolvimento e formação social deste sujeito. A experiência de Lóczy traz que, se permeados de cuidado, respeito, liberdade, afeto, segurança, conhecimento de suas possibilidades nesta etapa da vida, na medida do possível, as crianças poderão ter uma

base mais enriquecida de experiências e conhecimentos que serão desenvolvidos e ressignificados ao longo de sua existência.

Meu primeiro contato com a Abordagem Pikler-Lóczy foi através de uma professora, colega em uma instituição privada onde trabalhei durante dois anos. Ela me apresentou o livro “*Pedagogia Florença 1: Bases para a Educação Infantil de 0-3 anos*”, de Roger Hansen² que a utilizava como uma das bases teóricas para seus estudos e trabalho com os bebês no Colégio Acadêmico Florença (Florianópolis-SC). Durante os meses de atuação na escola percebi que a proposta pedagógica tem uma base teórica consistente e alinhada à de Pikler, entre outros estudiosos da área. Na organização do espaço utiliza os chamados “móveis Pikler” que possuem altura, formato e material condizente com os propostos em Lóczy, ou seja, espaços pensados pedagogicamente para os bebês e crianças pequenas. Além disso, há um trabalho de formação periódica com as professoras, sempre levando em conta que os pressupostos teóricos, quando inseridos na prática, dependem da compreensão de cada um, com formações, contextos sociais, ideologias diferentes que podem reconfigurar as ideias iniciais da proposta apresentada pela escola. Também porque somos seres humanos inseparáveis de nossa situação cotidiana: se estamos tristes, alegres, dormimos mau ou pouco, enfim, muitas razões implicam no modo de produzir e pensar o trabalho.

Identifiquei-me com o trabalho e a perspectiva pedagógica presentes no livro que me foi apresentado no ano de 2018. Conseqüentemente a leitura fluiu, assim como as anotações, pois no período de mais ou menos um mês, havia escrito minhas reflexões. Isso me instigou a buscar mais fontes de informação sobre a temática, despertando questionamentos ao relacionar a minha prática cotidiana, pois atuava na época com bebês na faixa de um ano e cinco meses. Mesmo tendo iniciado suas proposições em uma instituição de acolhimento de crianças em situação de vulnerabilidade social pós-guerra, exercia-se ali também uma pedagogia (reconhecida assim em alguns textos) que respeitava a criança na sua inteireza, preservando e preocupando-se tanto com a saúde física quanto dispunha de bases (grupo de educadores - chamados em Lóczy por

² Doutor em Educação pelo Centro de Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem experiência na área de Educação e de Filosofia, com ênfase em Filosofia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: corpo e indústria cultural, culto do corpo, educação física, teoria crítica e educação, e educação do corpo.

um tempo de cuidadores - preparados, espaços organizados, rotinas e planejamento) para pensar o desenvolvimento integral das crianças.

Compreendo que o trabalho das professoras de Educação Infantil exige estudo (assim como todas as outras áreas), embasamento teórico, reflexão, observação e uma determinada concepção de mundo, infância e criança, que refletirá nas ações pedagógicas de cada profissional. É um trabalho intelectual e físico. Tudo isso não significa um peso, mas sim uma responsabilidade social para com esta profissão que exige, cada vez mais, luta cotidiana pelo reconhecimento e valorização, tanto da sociedade em geral como das políticas governamentais destinadas à esta área.

Com esta experiência vivida com a abordagem e, também, envolvida com os desafios do processo de me constituir professora, comecei a pesquisar alguns materiais para aprofundar meus conhecimentos sobre o tema. Inicialmente, sem definir os procedimentos metodológicos específicos, mas ciente de que precisava utilizar como base para minhas leituras e escrita de artigos científicos sobre a abordagem, ainda em 2018 busquei revistas eletrônicas, artigos, vídeos, matérias, sites, fotos, livros, além de formações Pikler que participei na cidade de Florianópolis. Nessa inserção preliminar observei que, no Brasil, há pouco material publicado nas plataformas científicas de pesquisa em nosso idioma. Essa pesquisa inicial me conduziu a escolha do tema para os estudos do Trabalho de Conclusão de Curso.

1.1 Problematização e intencionalidades da pesquisa

A relação entre cuidar e educar compreende um princípio que norteia o trabalho pedagógico das professoras na Educação Infantil. As ideias de Pikler, em meados do século XX, nos diziam, o que para sua época eram inovadoras, que os cuidados diários também são momentos oportunos da construção do vínculo afetivo entre educadoras e crianças, a oportunidade de conhecer um ao outro, com mais proximidade, reconhecendo aos poucos as individualidades de cada sujeito. Através do olhar, do diálogo, do toque, sentir o bebê e perceber suas respostas aos estímulos, já que ainda não se apropriaram dos códigos da linguagem, é importante para o trabalho docente que visa uma concepção de criança ativa e potente. A alimentação, a higienização e o sono fazem parte desses cuidados essenciais para a vida e o bem-estar das crianças dentro de uma instituição educacional, e que também são momentos de aprendizagem.

As contribuições de Emmi Pikler são pertinentes para o entendimento do processo de desenvolvimento de uma criança que vem ao mundo, nas suas relações e interações com o meio, mediada e impulsionada pelas ações pedagógicas de educadoras³. Essas experiências dependem do tipo de proposta, das condições de trabalho, da formação profissional, das subjetividades de cada um, enfim, são muitos os aspectos que compreendem o ser professora na Educação Infantil e isso nos deixa sempre em dúvida. Qual a melhor teoria a se seguir? Qual a melhor forma de aplicá-la? Penso que as teorias servem para embasar nosso pensamento diante das situações práticas de atuação, até porque estas foram elaboradas a partir da experiência e, também, para avançar a própria compreensão sobre um determinado tema. Além disso os conhecimentos teóricos nos auxiliam a ter consciência da responsabilidade que temos perante a educação das crianças, institucionalmente falando, já que a família, a mídia, a natureza, a arte, enfim, outros tipos de vivências também educam.

Nesse sentido, o problema que orienta essa investigação pode ser assim enunciado: que contribuições a Abordagem Pikler-Lóczy oferece à compreensão e orientação da docência com as crianças pequenas?

O objetivo geral consiste em analisar o conteúdo das produções científicas sobre a Abordagem e suas contribuições na compreensão e orientação da docência com as crianças pequenas no contexto da Educação Infantil institucionalizada.

São objetivos específicos:

- Mapear a produção científica que discute a Abordagem Pikler-Lóczy, por meio da realização de levantamento da produção.
- Analisar os pressupostos teóricos da Abordagem destacando conceitos e princípios centrais.
- Identificar as contribuições desta Abordagem na educação da primeira infância.

³ Neste trabalho, refiro-me aos profissionais da Educação Infantil no gênero feminino em respeito à luta social destas profissionais que ainda ocupam majoritariamente o quadro docente nesta etapa, em consequência de uma cultura machista em que vivemos, onde os cuidados em relação às crianças ficam, em grande parte ainda, sob a responsabilidade das mulheres.

1.2 Sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa

O trabalho é desenvolvido por meio de pesquisa do tipo **estado da arte**. Caracteriza-se por análise bibliográfica sobre a produção de conteúdo existente em uma determinada área do conhecimento. Segundo FERREIRA (2002) “O estado da arte tem por objetivo mapear e discutir certa produção acadêmica em determinado campo do conhecimento” (p. 258). De acordo com PATIÑO (2015, p.3) o estado da arte é:

[...] uma metodologia de pesquisa para as análises críticas das dimensões políticas, epistemológicas e pedagógicas da produção investigativa na avaliação da aprendizagem. Requer uma análise hermenêutica e crítica de seu objeto de estudo para a transformação de seu significado, de maneira que lhe permita superar a visão técnica de análises de conhecimento investigado”.

[...] desenvolve suas competências e destrezas investigativas, tais como a seleção e a delimitação do problema e o objeto de estudo por investigar, a pesquisa de informação em bases de dados e o manuseio do recurso informático através desta estratégia metodológica. Isto lhe permite conquistar uma maior autonomia e organização na hora de desenvolver seu projeto investigativo.

SILVA e CARVALHO (2014) enfatizam duas características importantes que devem ser consideradas ao realizar o estado da arte sobre um determinado tema: o recorte temporal-espacial e o recorte temático. No primeiro caso, a(o) investigadora(or) deve considerar o lugar e o contexto em que a pesquisa foi realizada. Já no segundo caso, é preciso delimitar o tema que se deseja aprofundar os estudos. Essa metodologia consiste em um sistema dinâmico, onde estudos são produzidos, divulgados pelas plataformas das universidades, difundidos através de palestras, seminários (mas ainda é escasso o acesso por grande parte da população que está fora das universidades) e servem como fonte para outras investigações.

Uma das principais fontes utilizadas nesta metodologia são os resumos. Estes têm como finalidade a divulgação mais abrangente dos trabalhos acadêmicos produzidos sobre um determinado tema. Segundo FERREIRA (2002), eles servem para

informar sua produção à comunidade científica e à sociedade, socializando e, mais do que isso, expondo-se à avaliação. É um sentimento de que trabalhos produzidos ao longo dos anos não devem ficar restritos às prateleiras das bibliotecas das universidades (FERREIRA, 2002, p. 260).

Nesse sentido, essa pesquisa do estado da arte busca superar a visão técnica de análises de materiais, sem uma finalidade relevante para o campo de estudos na área

acadêmica, analisa com uma visão crítica os conteúdos já publicados e escritos sobre a Abordagem Pikleriana, destacando suas contribuições para o trabalho pedagógico na Educação Infantil.

A seleção dos artigos contemplou as seguintes fases de i) seleção de um banco de artigos bruto; ii) filtragem do banco de artigos; e iii) tratamento e análise dos dados. A seleção do banco de artigos bruto envolveu as seguintes fases: definição das palavras-chave; seleção das bases de dados; busca de artigos nas bases selecionadas, de acordo com as palavras-chave definidas. Para estabelecer as palavras-chave considerei três eixos de investigação, conforme Quadro 1:

Quadro 1. Palavras-chave por eixos de pesquisa

| Eixo 1 – Autor | Eixo 2 – Método/Abordagem | Eixo 3 – Conceitos básicos |
|-----------------------|--------------------------------------|---------------------------------------|
| “Pikler” | “método” | “cuidados pessoais” |
| “Emmi” | “abordagem” | “motricidade livre” |
| | “Lóczy” | “jogo independente” |
| | | “atividade autônoma” |

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

As combinações das palavras-chave de cada eixo resultaram no seguinte comando de busca: (“Pikler” AND “Emmi” OR “método” AND “abordagem” AND “Lóczy” OR “cuidados pessoais” AND “motricidade livre” AND “jogo independente” AND “atividade autônoma”). Para o levantamento realizei uma pesquisa em plataformas científicas por meio do repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), quais sejam: Scopus, Eric, Web of Science. Os critérios utilizados para seleção das bases de dados foram: i) constar no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); ii) possibilitar a pesquisa nos campos: título, resumo e palavras-chave; iii) permitir o uso de expressões relacionadas a Abordagem Pikler para a busca de artigos; iv) possibilitar a busca no recorte temporal dos 19 anos do século atual; v) retornar com, no mínimo, um resultado por busca.

Ao realizar as buscas, apenas os descritores “Pikler” AND “Emmi” mostraram resultados nesses sites, então trabalhei apenas com a primeira coluna do Quadro 1 (Eixo

1 - Autor). O levantamento nas bases de dados resultou de um banco de artigos bruto, a saber: Scopus 2 artigos, ERIC (com o descritor “PIKLER” encontrei 10 resultados os quais obtive acesso a 2 (dois) títulos, já com os descritores “PIKLER” AND “EMMI” apenas 7 com 1 (um) artigo encontrado) e Web of Science com 3 artigos. Como a quantidade de material encontrada não foi extensa, me debrucei sobre todos os títulos, sendo ao total, nestas três plataformas, 16 (dezesesseis). Destes, alguns repetidos e outros não dispunham na fonte do conteúdo. Após a primeira filtragem, por meio das leituras dos títulos, foram selecionados 14 artigos e, na sequência, com a leitura dos resumos e palavras-chave, 11 artigos. Após uma busca para localizar o termo “PIKLER” nestes textos e uma leitura completa foi realizada, então novamente uma filtragem de conteúdo, de modo que resultou em 1 artigo alinhado ao interesse da pesquisa, conforme o Quadro 2 a seguir:

Quadro 2. Artigo selecionado para o estudo

| Artigos | Ano |
|--|------------|
| KELLETER, CARVALHO. Contribuições da Abordagem Pikler para se Pensar a Inclusão na Creche: notas sobre a Formação de Professores de Educação Infantil. Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad Latin American Journal of Studies in Culture and Society V. 05, ed. especial, abr., 2019, artigo no 1111. | 2019 |

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Até aqui, os seguintes eixos de análise foram considerados na caracterização dos estudos tais como: primeiramente a localização do descritor “PIKLER” nas palavras-chave ou no corpo do texto, em seguida o conteúdo, se era relacionado a abordagem ou se apenas o citava, e por fim se não havia fuga ao tema, mudando o foco da pesquisa. Dos 14 artigos, 12 necessitaram de tradução e a maioria citava Pikler e seu trabalho em Lóczy de forma resumida ou como um elemento agregado ao estudo de cada trabalho encontrado, mas nenhum deles o tinha como foco/tema central. Então o resultado escolhido após o tratamento de dados realizado em cada um dos artigos foi o texto que dialoga a Abordagem Pikleriana com a Educação Especial.

Constatada a restrição da produção sobre a temática, além do levantamento realizado no Portal da Capes inclui outros textos e documentos encontrados por meio de

buscas simples no Google, documentos decorrentes de processos de formação nos quais participei como cursista e livros.

Quadro 3. Livros e formações Pikler

| | | |
|---|---|--|
| Livros | "Educar os três primeiros anos - experiência de Lóczy" de Judith Falk (2004) | "Pedagogia Florença I - Bases para a Educação Infantil de 0-3 anos" de Roger Hansen (2017) |
| Participação em Formações sobre a Pikler | - Casa Lar Luz do Caminho - 15/09/2018, Ingleses-SC "O cuidar de crianças pequenas segundo a metodologia Pikler" - Prof. Dr. Maurício Aurélio dos Santos | - Grupo de estudos sobre a Abordagem Pikler - 09/05/2018, Rio Tavares - SC - Flávia Gonçalves e Paula Nabinger |

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Durante as pesquisas que realizei no ano de 2018, escolhi duas obras para que incorporasse ao texto o conteúdo detalhado e escrito de uma forma que, ao ler, me transportasse para aquele recorte temporal, para aquela época difícil e a um campo de trabalho possível com as crianças, com intencionalidade, planejamento, características importantes para a prática docente. Há também outras literaturas de Pikler e de estudiosas que fizeram parte da história de Lóczy, traduzidas em diversas línguas. Neste trabalho optei pelas obras de Judith Falk "*Educar os três primeiros anos - experiência de Lóczy*" edição publicada em 2004, e o livro de Roger Hansen "*Pedagogia Florença I - Bases para a Educação Infantil de 0-3 anos*", de 2017.

Em relação à participação em formações sobre o tema, foram duas: a primeira trata-se da abertura do grupo de estudos sobre a Abordagem Pikler, que ocorreu em cinco de maio de 2018, com a "*Trama Consultoria Infantil*", de Flávia Gonçalves⁴ e Paula Nabinger⁵. A Trama Consultoria Infantil é um grupo de encontro que envolve pais

⁴ Pedagoga e arte educadora, especialista na Abordagem de Emmi Pikler pela Associação Pikler-Lóczy França, em formação na terapia sistêmica familiar pelo Instituto Familiare. Sócia fundadora do Espaço da Gestante e do Bebê, onde ministra cursos, oficinas, grupos de estudo e palestras sobre o desenvolvimento infantil na perspectiva pikleriana.

⁵ Educadora física, graduada pelo Centro Universitário Metodista IPA, em Porto Alegre. Especialista na Abordagem Pikler-Lóczy com formação no Instituto Lóczy, em Budapeste (Hungria). Formação de quatro anos em Protoinfância com Myrtha Chokler (Argentina). Membro da Rede Pikler Brasil. Sócia fundadora do Espaço da Gestante e do Bebê. Paula é filha de Sylvia Nabinger que é presidente da Rede Pikler Brasil.

e mães, bebês e as organizadoras e estudiosas da Abordagem Pikler-Lóczy, com o objetivo de “[...] proporcionar um novo olhar sobre a atividade dos bebês, permitindo aos pais ter empatia e recursos para ver o quanto um bebê é capaz de se desenvolver com naturalidade e harmonia sem a intervenção direta do adulto”, trecho encontrado na página oficial do grupo no Instagram. Este grupo de estudos sobre a Abordagem utilizou o livro “*Educar os três primeiros anos a experiência de Lóczy*” organizado por FALK (2004) como base teórica para as discussões.

Identifiquei-me, expliquei qual o meu objetivo de estar ali e o meu interesse pelo assunto. Estavam presentes as estudiosas as quais tive oportunidade de conhecer e trocar ideias, além de um educador físico com a sua companheira psicóloga, duas professoras que atuam em instituições privadas, e duas colegas interessadas no assunto. A maioria dos que estavam ali presentes destacaram que se interessaram pela Abordagem, pois acreditavam que poderiam agregar conhecimento e melhorar suas práticas profissionais. No primeiro momento foi feito uma rodada de apresentações e em seguida as mediadoras Flávia e Paula iniciaram a apresentação do livro que embasaria as discussões e em seguida propuseram uma dinâmica em grupo. Nos agrupamos em trios e assistimos algumas cenas de um documentário sobre a Abordagem. As cenas eram de um bebê em Lóczy explorando uma estrutura de madeira com degraus, ao ar livre, porém dependendo do ângulo, poderia passar a sensação de que a criança iria cair ou se machucar. E a proposta era dialogar com os colegas sobre o que sentimos ao ver as cenas e depois socializar com o grupo.

A maioria das pessoas que já eram pais tiveram um “instinto” de proteção, preocupados se a criança ia cair ou não. Quem ainda não tinha filho, como eu, atentou-se mais para um olhar pedagógico, de exploração e liberdade de movimento, concluíram as estudiosas. No segundo momento as pesquisadoras exploraram temas presentes no livro e o grupo ia reagindo, questionando ou respondendo as reflexões trazidas. Flávia e Paula trouxeram um termo novo que até então era desconhecido por mim, referindo-se a Abordagem Pikler-Lóczy como uma *filosofia*, pois segundo as palavras de Paula, era um modo de vida. Até o final dessa experiência houveram trocas, reflexões, diálogos que agregaram conhecimentos significativos, para a construção deste trabalho e para a vida.

Já a segunda formação Pikler veio acontecer no dia quinze de setembro de 2018, no bairro Ingleses (SC), na Casa Lar Luz do Caminho, uma Organização da Sociedade Civil - OSC que utiliza a metodologia Pikler (termo empregado durante a formação) como base para o seu trabalho. A formação intitulada “*O cuidar de crianças pequenas segundo a metodologia Pikler*” foi ministrada pelo Prof. Dr. Maurício Aurélio dos Santos⁶. Essa instituição é uma instituição de acolhimento de crianças e adolescentes “[...] que tenham seus direitos violados, para delas cuidar integralmente e promover suas potencialidades psicológicas, físicas e sociais” segundo descreve em sua página na internet. A casa de acolhimento oferece formações Pikler para os seus profissionais aperfeiçoarem o modo como recebem as crianças, como consta ainda no site da Casa Lar Luz do Caminho,

Estando a evolução humana centrada em duas asas: a do amor e a do conhecimento, a Casa Lar começou a fortalecer a “asa” do conhecimento em 23 e 24 de julho de 2011, quando 32 pessoas (entre voluntários e candidatos aos cargos de assistente social e cuidadores) se reuniram para o "Primeiro Curso de Formação em Cuidados com Crianças de Zero a Cinco Anos de Idade", visando ampliar os conhecimentos na metodologia da doutora Emmi Pikler. Até maio de 2019, foram realizados 33 cursos de Formação “Princípios da Metodologia Pikler” com o total de 951 participantes.

Em 2014 a casa ganhou um prêmio de inovação social por ter escadas com uma cerca de proteção, móveis planejados como trocador, mesa, prateleiras embutidas, um automóvel adaptado para as crianças com algum tipo de dificuldade/limitação de locomoção, entre outros. As crianças acolhidas frequentam a escola a partir da idade obrigatória por lei, que é de quatro anos. Entre outros debates, Prof. Maurício explicou sobre os três pilares do pensamento de Pikler, segundo ele: a liberdade de movimento, as brincadeiras espontâneas e as rotinas de cuidados. Foi uma experiência de amplo

⁶ Graduado (1986), especialização (1988) e mestre (1995) em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, doutor em Ciências: História Econômica pela Universidade de São Paulo (2002). Professor associado da Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC, atuando no Departamento de Geografia. Pesquisador do NEPP - Núcleo de Estudos em Políticas Públicas/UEDESC, líder do Grupo de Pesquisa Instituições, Políticas Públicas e Trabalho IPPT e associado da ABPHE. Avaliador de cursos de graduação e de instituições de educação superior do MEC/INEP. Tem experiência na área de Geografia e História, com ênfase em Geografia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas públicas, estado, reforma agrária, história e economia política do tempo presente, movimentos sociais, efeitos do neoliberalismo e das privatizações no mundo do trabalho.

conhecimento e ainda mais interessante, pois se aplica exatamente à uma instituição de acolhimento, como em Lóczy.

Quadro 4. Levantamento de referências em outras fontes

| Artigos | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | Diversos |
|---|---|---|
| "A abordagem Pikler-Lóczy e a perspectiva histórico-cultural: a criança pequenininha como sujeito nas relações" de Suely Mello e Renata Singulani | "Instituto Pikler-Lóczy e a prática pedagógica com os bebês" Jaqueline da Silva (UEM) 2017 | <u>Documentário</u> "Lóczy un hogar para crecer" Bernard Martino (2001) "Moverse en libertad El instituto Loczy" (2016) |
| "A atenção pessoal aos bebês e às crianças bem pequenas nos Centros de Educação Infantil: contribuições da Abordagem Emmi Pikler" de Anita Viudes Carrasco de Freitas | "Diretrizes curriculares nacionais e experiência de Lóczy: contribuições para a ação pedagógica com bebês" Paula Tuany Klause da Luz (UFSC) 2014 | <u>Site</u> Pikler Institute Foster Home Treinamento e Centro de pesquisa |
| "As contribuições da experiência de Lóczy para a formação do professor de Educação Infantil" de Anita Viudes e Maria Pellizon | "Olha o Márcio caminhando sozinho, que lindo!: aprendizados sobre a motricidade livre dos bebês durante a fase final da formação em Pedagogia" Andréa Szalontai (UFRGS) 2018 | <u>Revistas eletrônicas</u> Pátio Educação Infantil, Educação Infantil, Revista Zero-a-seis, Infância, Revista Latinoamerica de Educación Infantil (RELADEI) |
| "A pedagogia dos detalhes para o trabalho com bebês na creche a partir dos pressupostos de Lóczy" de Paulo Fochi, Claudia Drechsler, Patrícia Foesten e Carina Cavalheiro | | |
| "Um olhar para a educação de bebês: a abordagem Pikler Lóczy" de Clair Follmann | | |
| "Um olhar sensível para a educação de bebês: a abordagem | | |

| | | |
|---|--|--|
| Pikler" de Édina de Lima e Elenice Kirchner | | |
|---|--|--|

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A decisão de ampliar as fontes de dados acabou por configurar uma pesquisa do tipo documental. Esta por sua vez utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. Os documentos analisados podem ser atuais ou antigos, e podem ser usados para contextualização histórica, cultural, social e econômica de um lugar ou grupo de pessoas, em determinado momento da história. Com isso localizei seis artigos que tinham em seus títulos Pikler/Lóczy, três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), intitulados: “*Instituto Pikler-Lóczy e a prática pedagógica com os bebês*” de Jaqueline da Silva (UEM-2017), “*Diretrizes curriculares nacionais e experiência de Lóczy: contribuições para a ação pedagógica com bebês*” de Paula Tuany Klause da Luz (UFSC-2014) e “*Olha o Márcio caminhando sozinho, que lindo!: aprendizados sobre a motricidade livre dos bebês durante a fase final da formação em Pedagogia*” de Andréa Szalontai (UFRGS-2018). Além desses documentos foram acrescentados à minha pesquisa o documentário “*Lóczy un hogar para crecer*” de Bernard Martino feito em 2001. Consultei também revistas eletrônicas como a *Pátio Educação Infantil*, *Educação Infantil*, *Revista Zero-a-seis*. Esse conteúdo foi analisado e incorporado ao texto, reunindo os elementos para que possamos aqui discutir a Abordagem de Emmi Pikler, pouco difundida no Brasil e que pode agregar conhecimento aos profissionais da área, ao pensar a docência na Educação Infantil.

1.3 Sobre a organização do Trabalho de Conclusão de Curso

A seção a seguir trata do contexto histórico de pós-guerra em que Pikler se localiza, sua trajetória de vivências e de formação, que culminaram em seu trabalho no *2.2 Instituto Lóczy*, onde desenvolveu, junto a sua equipe, a Abordagem Pikler-Lóczy com os bebês e crianças pequenas na cidade de Budapeste (HU).

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA ABORDAGEM PIKLER-LÓCZY

Esta parte do trabalho se destina em contextualizar historicamente o período vivido pela Dr^a. Emmi Pikler em Budapeste e os percursos do seu caminho até culminar na coordenação das atividades do Instituto Lóczy, tendo o desenvolvimento da motricidade livre e a valorização das atividades principais do cotidiano da infância como os principais eixos do seu trabalho. Inicialmente, na seção 2.1 *Quem foi Emmi Pikler?* contextualizo o seu período histórico, trazendo como referência teórica o livro “*Era dos Extremos o breve século XX*” (1995), do autor Eric Hobsbawm e descrevo sua trajetória de vida, desde sua formação acadêmica até seu falecimento; e na seção 2.2 *Instituto Lóczy* comento sobre as atividades desenvolvidas por Pikler e sua equipe e a estrutura da instituição de acolhimento onde a Abordagem se desenvolveu.

2.1 Quem foi Emmi Pikler?

Em relação à Segunda Guerra Mundial (1939-1945), um dos principais estopins que culminaram neste conflito foi o acordo de “paz”, também chamado de Tratado de Versalhes (1919) imposto à Alemanha, no fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), justificado pelas grandes potências vitoriosas deste conflito (EUA, Grã-Bretanha, França e Itália), sob o argumento de que o Estado era o único responsável pela guerra e todas as suas consequências, acarretando prejuízos e perdas à potência germânica. Esse acordo viu-se necessário em um momento de reconfiguração geopolítica onde o mapa da Europa tinha de ser redividido, tanto para enfraquecer a Alemanha quanto para preencher os grandes espaços vazios deixados na Europa e no Oriente Médio pela derrota e colapso dos impérios russo, habsburgo e otomano, como nos explica HOBBSAWM (1995, p.33). Concomitante a esse movimento, surge na Rússia um regime bolchevique revolucionário alternativo, que teria grande influência no término da Segunda Guerra. O remapeamento do Oriente Médio se deu ao longo de linhas imperialistas — divisão entre Grã-Bretanha e França — com exceção da Palestina, onde o governo britânico, ansioso por apoio internacional judeu durante a guerra, havia prometido estabelecer “um lar nacional” para os judeus. Essa seria outra problemática, resquício da Primeira Guerra Mundial, que refletiria na segunda. O quarto

conjunto de considerações eram as políticas internas dentro dos países vitoriosos e os atritos entre eles. Por fim, as potências vitoriosas buscaram um tipo de acordo de paz que tornasse impossível outra guerra como a que acabara de devastar o mundo, cujos efeitos estavam por toda parte. Infelizmente sem sucesso, já que vinte anos depois, o mundo estava de novo em guerra.

A Segunda Guerra Mundial matou, direta e indiretamente, muitas pessoas em que, acredito ser, uma das maiores tragédias da humanidade. O expansionismo germânico, uma invasão do exército nazista alemão a outros países da Europa, com o objetivo de ocupar estes territórios e selecionar a raça ariana para que ali habitasse, resultou em um genocídio de milhões de pessoas que não se enquadravam neste perfil e nas consequências históricas imbuídas de dor e sofrimento. Sabemos que, para além do continente Europeu, o continente Africano e o Asiático fizeram parte também ativamente deste cenário e consequentemente o resto do mundo, afetado por este conflito.

As disputas e resistências desta guerra construíram uma história que é marcada em nossas memórias. Como esquecer do genocídio executado, por exemplo, pelo exército norte americano em 1945, já no final da Segunda Guerra, em que lançam bombas atômicas sobre as cidades Hiroshima e Nagasaki? Neste episódio o alvo foi a população civil que, além dos mortos e mutilados, posteriormente houveram também vítimas que morreram pela ação da radiação. O que dizer então do holocausto, em que os nazistas praticamente exterminaram a população judia da Alemanha, por meio de armas químicas, com pessoas convivendo com a extrema violência? Enfim, incontáveis são os resquícios deixados no tempo e na vida de milhares de pessoas, em decorrência desta guerra, e não foi diferente na cidade de Budapeste (HU), em que a população de crianças órfãs e abandonadas aumenta por conta deste conflito que afetou o mundo inteiro com suas mudanças territoriais, sociais e políticas levando o governo na época a convidar a Dr^a. Pikler para assumir as atividades em Lóczy. Mas afinal, quem foi Emmi Pikler?

Durante a pesquisa me deparei com diversas fontes que relatam a biografia de Emmi Pikler. Neste item faço um compilado das informações observadas nas leituras referentes ao tema, em que se complementam na dinamicidade do conhecimento. Emilie

Madeleine Reich nasceu no dia 9 de janeiro de 1902, em Viena (Áustria). Seu pai era Heinrich Reich, de origem húngara e carpinteiro, sua mãe Hermine Frankenstein, austríaca e professora do jardim de infância. Em 1914 Pikler foi para a universidade em Viena onde se formou em medicina pediátrica. Nesta época, havia importantes correntes culturais progressistas em Viena como a Psicanálise (Sigmund Freud) e a Nova Escola/Escola Ativa (Freinet, Montessori).

Na década de 20, Emmi atuou no Hospital Universitário, onde familiarizou-se com a concepção de fisiologia e de prevenção que determinariam todas as suas atividades, segundo nos conta FALK⁷ (2004, p. 9). No primeiro caso, sua concepção envolvia o cuidado com a saúde psicossomática, ou seja, tratar o sujeito em sua inteireza, mantendo o equilíbrio entre corpo e mente. No segundo caso, ela acreditava que para prevenir as doenças era preciso cuidar do ambiente e do espaço onde o sujeito vivia. Segundo ainda nos conta FALK (2004), durante seus estudos, Pikler percebeu, nas estatísticas de acidentes do Hospital Universitário, que havia menos fraturas e contusões entre os filhos de famílias vulneráveis financeiramente, que brincavam mais nas ruas, do que os filhos de famílias abastadas, que eram mantidos dentro de casa sob a vigilância rigorosa dos adultos. Parecia que estas que desfrutavam da liberdade de andar, correr, brincar, eram mais ativas que os filhos de famílias abastadas que viviam superprotegidos, tendo seus movimentos limitados. Aqui surge mais uma característica da Abordagem Pikleriana que é a *liberdade de movimento*, essencial para que a criança tome conhecimento do seu corpo, adquira experiências que constituem um caráter autônomo em relação às suas ações futuras, criando uma consciência de suas limitações e potencialidades, além da exploração e interação com o meio. Pikler constata, através da empiria, que as crianças eram colocadas em berços ou camas estreitas, sentadas nos braços dos adultos, colocadas sentadas encostadas em cantos, ou em cadeirões, colocadas em pé, ensinadas a andar seguradas pelas mãos, tendo seus movimentos impedidos, sem ao menos os adultos terem essa percepção por falta de questionamento sobre tais ações e suas consequências

⁷ Pediatra que trabalhou no Instituto junto com Pikler a partir de 1962 a assumiu a direção de Lóczy por um período. Judith Falk também escreveu obras e materiais referentes à Abordagem, assim com este que está sendo utilizado neste trabalho.

Emmi Pikler estava convencida de que a criança que pode mover-se com liberdade e sem restrições é mais prudente, já que aprendeu a melhor maneira de cair; enquanto a criança superprotegida e que se move com limitações têm mais riscos de acidente porque lhe faltam experiências e desconhece suas próprias capacidades e seus limites (FALK, 2004, p. 11).

Outro ponto importante em relação à Abordagem, FALK (2004, p. 13), é que a Dr^a. Emmi Pikler acreditava que os bebês não necessitavam de intervenções diretas dos adultos na movimentação de seus corpos: deslocar-se, ficar de bruços ou barriga para cima, de lado, engatinhar, ficar em pé ou caminhar. O desenvolvimento motor, segundo ela, deveria ser uma conquista da criança, que flui gradativamente e não pode ser antecipado, generalizado ou comparado porque cada um tem seu tempo e suas especificidades.

Em 1931, Pikler e sua família decidem se mudar para a cidade de Trieste (Itália), onde residem por um ano. Foi enquanto passava um tempo nessa cidade, que Emmi Pikler observou a relação dos pais com seus filhos naquela sociedade. Ela os notou ensinando seus bebês a sentar, ficar de pé e andar antes que os pudessem fazer sozinhos. Uma cultura que estende-se para outras localidades do mundo. Aprendendo com essas observações, ela também começou a conectar a relação direta entre o aspecto físico e mental da formação corpórea e, por conseguinte, seus movimentos. Em 1932, a família muda-se para a Hungria e após três anos a Dra. Pikler inicia o trabalho em seu consultório particular em Budapeste, como médica de família, aconselhando, ensinando e trocando experiências com as mães principalmente sobre a criação, o desenvolvimento e bem estar das crianças. Como pediatra, estava convencida de que as condições e o ambiente de vida das crianças influenciavam na sua saúde física.

Emmi Pikler pôde assim, por cerca de 10 anos, verificar algumas de suas ideias, experimentá-las, enriquecê-las e desenvolver um conjunto de princípios coerentes, que teriam um papel fundamental em seu trabalho após o fim da Segunda Guerra Mundial. Desenvolveu um trabalho de médica familiar com um número significativo de famílias, com base no que aprendeu com as estatísticas de acidentes em Viena, com suas impressões teóricas e empíricas, ao observar os adultos com seus filhos em Trieste, durante a criação de sua primeira filha, Anna.

Emmi solicitava durante as visitas que as mães observassem e anotassem semanalmente o que achassem importante, para compartilhar com a médica nas

consultas semanais. O seu primeiro livro, publicado em 1936, era uma compilação, com registros fotográficos, dessas impressões. Durante a pesquisa bibliográfica sobre a Abordagem Pikler-Lóczy, encontrei alguns Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que falavam sobre o tema, e entre eles, destaco o de Andrea Szalontai (2017), em uma passagem em que cita Szanto-Feder⁸ (2014), em relação às orientações que eram passadas aos pais pela Dra. Emmi Pikler, durante seus atendimentos:

- a) que permitissem a seu filho mover-se à vontade, assegurando-lhe certas condições ambientais, cuja pauta essencial era evitar antecipar seu desenvolvimento natural, não o colocando em certas posturas, nem o estimulando a realizar movimentos que ainda não tivesse adquirido por si mesmo;
- b) que considerassem os momentos dos cuidados, como situações festivas, nas quais mãe e filho se sentissem felizes em conhecer-se e reconhecer-se, em apreciar-se, em trocar, dialogar;
- c) que lhe assegurassem uma vida saudável através de passeios e uma alimentação equilibrada. (SZALONTAI, 2017, p. 16)

Os artigos de Pikler apareceram em jornais sobre crianças pequenas e, em 1940, lançou o livro "O que o bebê pode saber?". Outro grande estudo desenvolvido pela pesquisadora foi o livro "Mover-se em liberdade - Desenvolvimento da motricidade global" PIKLER (1969), que traz uma síntese da sua investigação científica sobre o desenvolvimento motor autônomo da criança. Além dessas obras, a pesquisadora também elaborou e publicou manuais para educadores que auxiliavam na realização das atividades com bebês e crianças pequenas e realizou estudos que fundamentam o papel importante que a atividade livre e espontânea do bebê representam em seu desenvolvimento. A Dr^a. Emmi Pikler faleceu em 6 de junho de 1984 aos 82 anos em Budapeste (HU), deixando seu legado para pensarmos o desenvolvimento e educação para bebês e crianças pequenas acolhidas ou não em instituições de acolhimento.

2.2 Instituto Lóczy

Em 1946 Emmi Pikler é chamada pelo governo húngaro pelo reconhecimento do seu trabalho como pediatra de família e estudiosa do desenvolvimento infantil, para organizar e dirigir o Instituto Lóczy (Budapeste), uma instituição de acolhimento que

⁸ Agnès Szanto-Feder, psicóloga húngara nacionalizada francesa, pesquisadora, doutora em Psicologia Genética. Emmi Pikler foi a pediatra escolhida pela mãe de Agnès para acompanhamento dela, após o seu nascimento.

inicia suas atividades em 1940, recebendo crianças privadas da convivência com seus pais por variadas razões, como doenças e mortes decorrentes da própria guerra, cuidadas no Instituto. O governo, porém, não cumpriu tudo o que havia prometido à instituição deixando-a em condições que dificultavam o acolhimento e desenvolvimento das crianças, com poucos funcionários e muita demanda.

O Instituto Lóczy funcionava, segundo relata FALK (2004) e uma das colegas de Pikler, Maria Reinitz⁹, sob condições precárias, com um trabalho mecânico, de cuidados realizados no tempo mais breve possível por profissionais com medo dos contágios, das doenças e dos acidentes, com uma concepção higienista de assistência. Além disso, tinha uma estrutura física que não condizia com um ambiente preparado para a educação e o desenvolvimento de sujeitos que se encontravam em situação de vulnerabilidade. Estes profissionais que ali trabalhavam, rejeitaram as novas propostas da Dr^a. Pikler, não compreendiam essa nova forma de tratar as crianças e se recusaram a aprendê-las. Então, com a saída destes profissionais, era preciso contratar novos, desta forma optou por aqueles que estavam recém formados ou ainda em formação

[...] Emmi Pikler tenha rompido de maneira consciente e radical com as tradições dos hospitais e dos centros tipo “asilo”- instituições nas quais, a característica da vida dos bebês e das crianças pequenas e as atividades dos que se ocupavam deles estavam determinadas por uma ordem impessoal, por cuidados realizados no tempo mais breve possível e dispensados por profissionais com medo dos contágios, das doenças e dos acidentes (FALK, 2004, p. 23).

Em uma entrevista, NABINGER (2013), presidente da Rede Pikler Brasil, em seu artigo “*Lóczy: uma experiência de cultura da paz*”, descreve como se dividia o trabalho entre as cuidadoras, assim chamadas, e os princípios que fundamentavam a atividade institucional

1) Atividade autônoma: As monitoras desenvolvem nos bebês o gosto pela atividade autônoma, considerada como essencial para a educação de qualquer criança. Esta capacidade é considerada um valor para que na vida adulta a pessoa seja criativa, responsável e satisfeita. As educadoras motivam o bebê para que ele descubra o prazer da sua própria autonomia. Isto é fundamental para as crianças criadas em ambientes coletivos onde eles, através de atividades espontâneas terão uma fonte de satisfação;

2) Relação afetiva privilegiada em um contexto institucional: Nos casos onde o bebê é privado do seu meio familiar normal, os cuidados deverão ser assegurados pela sua continuidade pela mesma cuidadora durante o tempo de

⁹ Trabalhava como enfermeira e professora do jardim de infância quando conheceu Pikler. As duas iniciaram uma parceria de trabalho no Instituto Lóczy.

permanência do bebê, criando assim uma grande constância nas atitudes educativas. As atitudes das responsáveis terão como base o respeito à personalidade de cada criança, numa tentativa inteligente do conhecimento de suas características;

3) Desenvolver na criança a consciência dela mesma e do seu meio: A regularidade dos cuidados no tempo e no espaço faz, seguramente, o bebê ter consciência do seu corpo. Portanto, ele não poderá ser considerado pela cuidadora como um objeto e sim como um sujeito ativo e participativo. Assim o cuidador ajudará o bebê a desenvolver suas capacidades de participar e de interagir com o grupo. Ação que na vida adulta será de grande valia;

4) Importância do bom estado de saúde física: A instituição dá uma grande atenção aos problemas de saúde que eventualmente o bebê poderá apresentar, pois eles são essenciais para seu desenvolvimento. Para isso a equipe deve estar alerta aos sinais que a criança possa dar através de uma observação cotidiana que está impregnada na rotina.

No início, os órgãos oficiais da Hungria não viram esse modelo com entusiasmo. Sobre esse fato, FALK (2004) traz os relatos de Pikler

Faz muito tempo que não nos enviam crianças. Ouvem-se rumores de que este é apenas um centro experimental e que não sobreviverá muito tempo; que possivelmente ainda funcione cinco ou seis meses, mas não mais que isso (FALK, 2004, p. 24).

No TCC de Andréa Szalontai, ela traz um trecho que refere-se às pesquisadoras francesas da infância Miriam David¹⁰ e Genevieve Appell¹¹ que, no ano de 1971, durante a estadia de quinze dias em Lóczy observaram este trabalho e descreveram um pouco da organização da equipe, detalhando assim a rotina

Naquele período, haviam 51 crianças em Lóczy, com idades de recém nascido até os três anos. Entre os adultos, haviam 23 educadoras, em torno de 4 cuidadoras/enfermeiras. Não eram assalariadas ou empregadas da casa, mas recebiam dinheiro pelo leite doado e ajuda para a família, quatro ajudantes de educadora (que não atuavam diretamente com as crianças), duas enfermeiras, uma professora de Educação Infantil (que atendia crianças acima de 15 meses no jardim de infância). As seis psicólogas e cinco médicas presentes trabalhavam em turno integral, e além do atendimento direto com as crianças e pais, realizavam trabalhos de pesquisa científica e formação de profissionais. Com exceção da faixa etária de até 3-4 meses, os grupos eram compostos por 9 crianças, mas desejavam baixar para 8. Cada grupo de 9 crianças ficavam à cargo de 3 educadoras, uma educadora a cada turno de 7 horas, das 6:00h às 20:00h, e no turno da noite alternando-se a cada oito ou dez dias. Cada educadora cuidava e acompanhava as 9 crianças e se encarregava das observações e registros de 3 delas. A premissa é que a

¹⁰ Psicanalista, pediatra e psiquiatra.

¹¹ Psicóloga clínica especializada em maternidade e desenvolvimento infantil, escreveu livros na área e ganhou o Prêmio Pikler 2014. Appell foi a primeira presidenta da associação Pikler-Lóczy France em 1984.

educadora permanecesse com o mesmo grupo de crianças enquanto durasse a estadia dos bebês no Instituto. A educadora responsável durante as 7 horas do turno é a que cuidava de tudo o que ocorria com os bebês. A auxiliar de educadora se ocupava da comida, dos brinquedos, da roupa, da troca de lençóis e da limpeza – as questões materiais. Os espaços que cada grupo ocupava eram similares, continham como elementos as camas dos bebês, a parte das brincadeiras e os equipamentos para as trocas e refeições. À medida que as crianças cresciam e necessitavam de mais espaço para seus movimentos, os grupos com suas educadoras trocavam de sala – chamadas de unidade de vida, para ocupar espaços cada vez maiores e com abertura para o jardim” (SZALONTAI, 2018, p. 31).

Em 1961 o Instituto Lóczy era denominado de Lar de Crianças de Metodologia Aplicada e mais tarde, no Instituto de Metodologia, Puericultura e Educação. Em 1970 o Instituto Lóczy se transformou em Instituto Nacional de Metodologia dos Orfanatos. Em 1986, a instituição passou a chamar-se Instituto Emmi Pikler, após a morte de sua fundadora. Durante esses anos, muitos bebês viveram lá, a maioria tinha entre 0 e 3 anos de idade. FALK (2004) descreve os principais objetivos que o Instituto Lóczy tinha em relação aquele trabalho com as crianças,

O trabalho que Pikler desenvolveu em Lóczy tinha como objetivo evitar os efeitos prejudiciais da institucionalização sobre as crianças, evitando o resultado danoso conhecido como hospitalismo, bem como sobre os procedimentos que os adultos responsáveis por elas deveriam ter para que esse atendimento fosse marcado pelo respeito. A ideia era que a criança educada nesse centro se sentisse realmente competente em suas relações e atividades, pudesse reconhecer-se no mundo material, com as pessoas do seu entorno mais próximo e distante, respeitasse a si mesma e aos outros, seguisse capaz de estabelecer relações afetivas duráveis e profundas e de integrar-se ativamente na sociedade. A maioria das questões examinadas eram realizadas através da observação sob a vida cotidiana, do comportamento e do crescimento das crianças e os resultados da investigação se verificavam com a prática (FALK, 2004, p. 24).

Segundo a página *Pikler Institute Foster Home* (Lar Adotivo Instituto Pikler), atualmente em Lóczy funciona uma creche pública, sob a coordenação de Anna Tardos. Ainda segundo essa fonte, as funções atuais exercidas são prover cuidados e educar crianças e bebês baseando-se no conceito de Emmi Pikler, bem como dar suporte aos pais. Além disso o Instituto possui um trabalho científico com pesquisas sobre o desenvolvimento de crianças educadas conforme os princípios Pikler e a organização de cursos para especialistas húngaros e estrangeiros. Seguindo a ordem cronológica, as diretoras do Instituto Pikler foram Dr^a. Emmi Pikler (1946-1978), Dr^a. Judit Falk

(1979-1991), Dr.^a Gabriella Püspöki (1991-1998) e Anna Tardos desde 1998 até os dias atuais.

3 CATEGORIAS FUNDANTES DA ABORDAGEM PIKLER-LÓCZY

As categorias fundantes da Abordagem Pikler-Lóczy são as bases que compõem o pensamento teórico da Dra. Emmi Pikler e sua equipe, sobre o desenvolvimento de crianças na primeira infância, são elas: *os cuidados de atenção pessoal, o vínculo e a segurança afetiva, o ambiente e espaço, a motricidade livre e o brincar*. A seguir estas serão descritas e analisadas ao decorrer deste trabalho. É comumente descrito nos textos publicados sobre a Abordagem quatro itens basilares desta teoria-prática. O item *Ambiente e Espaço* foi acrescentado neste trabalho, pois acredito ser também relevante para pensar o processo sobre a prática docente na Educação Infantil.

3.1. Cuidados de Atenção Pessoal

Os cuidados de atenção pessoal estudados por Pikler são os momentos em que a educadora e a criança estão mais próximos, em que a atenção do adulto pode voltar-se a apenas uma criança por vez. Os cuidados pessoais que fazem parte da rotina de atividades na Educação Infantil que aqui me refiro, são: a alimentação, a higiene e o sono. Penso o cuidar e o educar como processos indissociáveis da prática docente na Educação Infantil, pois os cuidados fazem parte do processo de ensino e aprendizagem das crianças. A questão, quando falamos de educação institucional, é que os cuidados são incorporados na proposta e no currículo como momentos educacionais também e não apenas um ou outro.

Nos primeiros anos de vida, o bebê necessita do adulto para a sua sobrevivência, já que ainda não adquiriu determinadas habilidades que necessitam de um grau maior de autonomia. Concordo com FOLCHI (2017) quando ressalta em seu artigo que a maneira mais apropriada de tocar, segurar, falar com os bebês deveria também ser uma pauta na formação de educadores, já que essa fase possui suas especificidades. São através desses momentos, das interações provenientes dos mesmos, que ensinamos como nossa sociedade se organiza e, nos três primeiros anos de vida, é um período o qual as experiências vividas pelos bebês se tornam marcantes para sua vida, são as primeiras impressões do mundo. São através dos cuidados que construímos o elo de ligação entre

educadora e criança, e conseqüentemente, onde o processo do educar e aprender acontece.

Falemos então sobre a alimentação. Esse momento, segundo Pikler, deve ser iniciado com os bebês individualmente, já que ainda não possuem estrutura física e motora para ficarem sentados à mesa e comerem com suas próprias mãos. Sylvia Nabinger em sua entrevista para o site *Tempo de Creche* (2015) nos lembra que

As crianças se relacionam com a comida manuseando o alimento. Experimentam as variadas texturas, temperaturas, espalham e catam os grãos um a um, levando a boca. É fundamental ter paciência e dar liberdade à criança para que adquira os aprendizados decorrentes deste momento (NABINGER, 2015).

Acredito que, durante atividade de cuidados de atenção pessoal, o “banho de linguagem” (termo utilizado durante a formação Pikler na Casa Lar Luz do Caminho) é imprescindível. As crianças vão aprender a comunicar-se se tiverem o contato com as palavras, com as diversas formas de letramento e isso fica a cargo dos adultos ou de crianças mais velhas que já a adquiriram. Para além das palavras, o olhar, o tom de voz e os gestos também passam uma mensagem. Antecipar os movimentos é atitude precedente para todas essas atividades, que envolvem o corpo da criança, segundo a Abordagem. As que ainda mamam, demandam ainda mais atenção e afeto, um colo confortável, a cabeça apoiada assim como o resto do seu corpo, farão deste momento de grande valia.

Outra demanda da prática docente na Educação Infantil é o momento de higienização. Em relação ao banho por exemplo, no vídeo “*Moverse en libertad El instituto Lóczy*”¹², disponível no *Youtube*, é possível visualizar essa atividade que a educadora conduz através do diálogo, avisa antecipadamente as ações, nomeando as partes do corpo do bebê, acompanha o olhar da criança e embarca na conversa sobre suas impressões do ambiente, respeitando o movimento livre do bebê que senta e levanta diversas vezes. Ao invés de limitar a criança à uma determinada posição ela acompanha seus movimentos. Desconsidera a concepção de um bebê passivo e pergunta

¹² Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=c5uyoLoL7Ew> (a partir de 10:27”).

qual peça de roupa quer vestir, mesmo que a cor, a textura e outros elementos influenciem em sua resposta, seu poder de escolha se faz presente em uma relação de respeito entre educadora-criança, que a torne sujeito de suas ações, importante aspecto considerado nas obras de Pikler.

O momento da higienização é considerado um cuidado de atenção pessoal também, incluindo o banho, a troca, pois a educadora detém sua atenção apenas à uma criança por vez e é também uma oportunidade de fortalecimento do vínculo e de mútua aprendizagem. A troca de fraldas é sem dúvidas um momento que merece atenção, respeito e paciência e penso que se inicia antes de pegar o bebê ou levar a criança até o trocador, como pode ser observado também no vídeo citado acima. A educadora já estava com os materiais necessários organizados, o que permite ter a criança como foco desta atividade. É preciso higienizar o local da troca, separar a fralda, o lenço umedecido ou algodão, as roupas ou adequar a temperatura e a quantidade da água nos momentos de banho e separar seus objetos de uso, como shampoo, sabonete e toalha. É preciso planejamento e organização para todas as atividades. A seguir, Falk (2004) narra esse momento da higienização

(...) a educadora deita a menina e, enquanto lhe tira a roupa lhe dá uma caixinha de plástico para que brinque. Fulana olha a caixinha com alegria, balbucia e agita as pernas, exteriorizando sua satisfação. A educadora troca suas fraldas com movimentos rápidos. Ainda que vá dizendo com poucas palavras o que vai fazendo, a educadora não busca o olhar da criança. A pessoa adulta e a criança atuam de forma independente uma da outra. Fulana fixa sua atenção na caixinha, a educadora, na técnica da troca. Quando chega o momento de colocar a roupa, a educadora pede que ela lhe estenda os pés; enquanto pronuncia esta frase, o faz com a voz energética e se inclina um pouco mais em direção à criança, esperando. Ainda assim, a menina continua brincando com a caixinha e não reage. Esse exemplo nos permite extrair as implicações de diferentes tipos de atuação da educadora. É importante destacar que no início da troca de fraldas, a menina se havia voltado com curiosidade para a educadora, mas foi a educadora que já no início da troca interrompeu a interação, ainda que executando adequadamente os movimentos. A educadora não conseguiu desvencilhar-se de um velho hábito: desde que colocou a criança deitada, passou a tratá-la como se fosse objeto. Apenas a partir de um momento que a educadora considerou necessário para

facilitar seu trabalho, tentou – sem sucesso–conseguir a participação da criança (FALK, 2004, p. 81).

O sono é o repouso, o descanso que a criança necessita e cada uma possui um ritmo, suas especificidades em relação a esse momento, que é influenciado por diversos fatores como o desgaste físico que ela teve naquele dia devido a alguma atividade na escola ou fora dela, por motivo de doença, insônia, nascimento dos dentes, cólica, e etc. Penso que a estrutura organizacional de uma instituição depende de uma rotina, a sistematização é um aprendizado importante, saber que há coisas a serem feitas no coletivo que necessitam de horários pré-estabelecidos para que todos sejam atendidos. Porém a gestão que não possui as crianças e uma educação humanizadora como um dos seus horizontes pode tornar-se prejudicial quando, por exemplo, cria uma rotina baseada em um padrão para todos.

Para finalizar este subitem, uma questão que podemos problematizar é como esses momentos de cuidados de atenção pessoal são vistos pelos organismos que gerenciam e estabelecem as políticas educacionais, quando nos deparamos, em instituições de educação, com a atribuição e separação de tarefas entre a professora titular e a professora auxiliar (as nomenclaturas podem variar de acordo com a regionalidade). Por quê as tarefas de cuidados tendem a ficar a cargo da auxiliar e as propostas pedagógicas e planejamento ficam sob responsabilidade de uma professora titular sendo que a docência compartilhada é viva no cotidiano das instituições de Educação Infantil. O próprio nome desse profissional designa uma função secundária como se não fizesse parte também da educação e formação das crianças com quem lida diariamente. Podemos pensar em respostas como barateamento da classe docente, pois estas possuem um salário menor em relação a professora titular, a política que quer estruturar um país reduzindo investimentos em educação. Mas a opção de uma docência compartilhada efetiva ainda está no horizonte das escolas que entendem que a união e a força do coletivo ecoa mais alto.

3.2. Vínculo e a segurança afetiva

O olhar, a fala e o toque são canais de comunicação primordiais para a construção e fortalecimento de um vínculo afetivo entre educadora e criança. O olhar atento, uma

fala clara e suave além de um toque respeitoso e avisado antecipadamente são atitudes que transmitem a informação até o bebê de que pode confiar no adulto. A educadora, através desses gestos, oferece segurança, assim o bebê sabe antecipadamente o que vai se suceder podendo se preparar para os momentos seguintes. Quando falamos de vínculo afetivo nessa relação educativa institucionalizada, refere-se a um vínculo consciente, com intencionalidade pedagógica e profissional que não se equivale à relação materna.

Esse primeiro contato, essa aproximação com a criança, inicialmente, pode fluir ou levar um tempo até que ambas as partes se sintam confortáveis na interação. A educadora e pesquisadora Anitta Viudes Carrasco de Freitas¹³, em seu artigo “*A atenção pessoal aos bebês e às crianças bem pequenas nos Centros de Educação Infantil: contribuições da Abordagem Emmi Pikler*”, diz que para Pikler, na interação o bebê aprende sobre si e sobre o outro, constrói a sua identidade e, nesse processo, torna-se cada vez mais independente e autônomo (FREITAS, 2015, p. 3). Então o vínculo será o elo de ligação que permite o adulto acessar a criança, desenvolver seu trabalho de formação com este indivíduo, em uma relação mútua de aprendizagem, mas que não significa a sua presença constante e insistente, não será a quantidade de tempo junto à criança que irá garantir a qualidade das relações e sim, no caso do vínculo e a segurança, a presença atenta aliada a organização do espaço.

O vínculo permite a construção da segurança afetiva do indivíduo quando falamos desta relação docente e criança. Ensina-o a conhecer e a conhecer-se, encoraja o bebê ou criança pequena a explorar o ambiente, formando a autonomia do sujeito que não independe do outro para viver, mas que aprende nessa relação, faz parte do processo em que a criança ainda necessita da ajuda do adulto para realizar certas práticas e do trabalho que podemos desenvolver com propostas de atividades, diálogos, atitudes, que as ensinam a viver de forma autônoma. Para isso é preciso segurança, para dar um passo a mais, para visitar espaços ainda a serem descobertos.

¹³ Mestre em Educação, Política, Sociedade pela PUC/SP, professora da Faculdade Sumaré e formadora da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

3.3 Ambiente e Espaço

O ambiente e o espaço fazem parte dos eixos orientadores do trabalho pedagógico. Na busca pelo significado dessas palavras, percebemos que esses conceitos são tratados como sinônimos. Mas ao pensar a prática pedagógica deve-se ter cuidado ao se referir a estes como similares, pois podemos perceber que há diferenças entre esses dois elementos, que são significativos no processo de desenvolvimento das crianças. Para nos ajudar nesta compreensão, trago o artigo “*Ambiente e espaço na Educação Infantil: Concepção nos documentos oficiais*”, de Zenilde Durli e Marizete Rossana Aparecida Brasil (2012), que traz o seguinte conceito de FORNEIRO (1998) para nos ajudar a pensar sobre os conceitos de espaço e ambiente: “Conforme argumentos de FORNEIRO (1998, p. 232), o termo *espaço* refere-se às questões físicas, aos locais para atividades caracterizados pelos objetos, materiais didáticos, mobília, decoração, entre outros, ao passo que o *ambiente* refere-se ao conjunto do espaço e às relações que se estabelecem nele” (DURLI, BRASIL, 2012, p.122). Então espaço refere-se à estrutura física, aos locais onde se desenvolvem as atividades pedagógicas, já o ambiente é a junção do espaço com as relações que se estabelecem no mesmo.

Podemos fazer um paralelo com duas das dimensões do trabalho pensando por Emmi Pikler no Instituto Lóczy com os conceitos aqui explorados, inicialmente o espaço. Trata-se da dimensão física, material, representada pelo imóvel, pelas instalações e equipamentos utilizados. Este precisa ser amplo o bastante para que os bebês tenham liberdade para se movimentar, desenvolvendo suas capacidades motoras enquanto brincam: deitar de lado, de bruços, rolar, rastejar, engatinhar, sentar, ficar de pé e andar. Os espaços devem ser aconchegantes e seguros e o piso quente, já que ficam o tempo todo em contato com o chão que deve ser rígido como explicam (KÁLLÓ, BALOG, 2013) no artigo “*A Pedagogia dos detalhes para o trabalho com bebês na creche a partir dos pressupostos de Lóczy*” (FOLCHI, DRECHSLER, FOESTEN, CAVALHEIRO, 2017, p. 45),

O local ideal para que isso ocorra deve ter um solo rígido, sua consistência é vital para o desenvolvimento da mobilidade da criança, onde ela possa fazer suas próprias escolhas e descobertas, movimentando-se e brincando espontaneamente. Será esse chão rígido que vai auxiliá-la a encontrar a posição mais confortável e segura, sem “camuflar” seus movimentos, onde os objetos agem de forma real, rolam quando são lançados, fazem barulho

quando jogados contra o solo, o que não seria possível em um solo revestido com espuma ou qualquer outra superfície fofa.

Quando despertos, de acordo com relatos, em Lóczy as crianças ficavam na sala ou ao ar livre, rodeados de objetos simples e variados, com os quais podiam brincar de maneira autônoma. Seguem alguns exemplos de objetos que oferecem uma ampla diversidade de experiências por terem diferentes tipos de texturas, tamanhos e formas: copos de plástico, pratos de inox ou plástico, pequenas panelas, vasilhas, argolas de madeira, cestos, tecidos pequenos coloridos e estampados, blocos de madeira, pequenos animais de feltro ou tecido, bonecas (os) simples e pequenas (os), bacias de plástico ou inox, entre outros. Vale ressaltar que quanto mais opções de brinquedos não estruturados e utensílios do cotidiano, mais ampla será a exploração da criança por aquele objeto, estimulando sua imaginação, capacidade de abstração e criatividade, ressignificando de acordo com a brincadeira que está sendo vivenciada naquele momento, além de os aproximar de objetos que estão presentes no dia-a-dia, afinal, o brincar e o brinquedo são propulsores no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Acredito que o trabalho de educadoras e educadores, baseado em uma proposta, deve organizar e adequar o espaço de acordo com as necessidades das crianças, promovendo atividades que contemplem o perfil do grupo. Na hora de realizar as atividades de cuidados de atenção pessoal, é importante que tenha um espaço planejado para este momento. O trocador é alto, o que facilita o trabalho da educadora e preserva sua estrutura física para que não haja prejuízo (problemas de coluna, por exemplo, comumente visto na classe docente da Educação Infantil), e uma estrutura que traga proteção para a criança. O espaço preparado ao ar livre é essencial, o mundo que habitamos para além das paredes. O contato das crianças com a natureza faz com que esse sujeito se localize no espaço e no tempo, tendo consciência de onde pertence e de que meio social faz parte, além da relação com outros tipos de vidas que também devem ser respeitadas e cuidadas.

Ter contato com as variações de temperatura, diversidades climáticas (chuva, sol, vento), preservando sempre o cuidado com a saúde física da criança, também é de grande relevância para a formação deste ser. Além de atividades e momentos espontâneos em meio aos elementos da natureza propriamente ditos, como a terra

(através de hortas, árvores, flores, do toque com o corpo nesta textura, brincar), a água (durante as atividades pedagógicas, banhos de água, seja por recreação ou higiene, ao tomá-la), com o ar (céu, nuvens, vento, cores, pássaros) e o fogo (através de uma fogueira em festas ou para se aquecer do frio, da preparação ou ingestão de uma bebida ou comida quente), lembrando sempre de se precaver garantindo a segurança dos envolvidos. A saúde psicossomática sempre foi uma das indagações e certezas de Emmi Pikler, como mostra esta passagem de FALK (2004),

Para ela, a investigação em fisiologia não significava experimentos de laboratório – ainda que também tivesse adquirido experiência nesse campo -, mas implicava observação do funcionamento do organismo que vive em seu meio natural. Tampouco acreditava que a prevenção consistisse na utilização de métodos profiláticos concretos contra certas doenças, mas sim no conjunto e na harmonia ideal de condições adequadas de vida e de desenvolvimento, elaboradas de maneira reflexiva e detalhada. E, ainda que, naquela época, não se conhecesse o termo “psicossomático” e a definição de saúde da OMS demorasse, ainda, mais 30 anos para vir a público, no modo de pensar e agir de Emmi Pikler integravam-se indissociada e naturalmente, desde o primeiro momento, a saúde somática e psíquica, a noção de interação do indivíduo com seu meio (FALK, 2004, p. 9).

A segunda dimensão é o ambiente, que trata da atmosfera das relações. Os gregos tinham duas palavras para designar o tempo, uma era *Cronos* (o senhor do tempo), o tempo cronológico medido pelo relógio, o tempo quantitativo; e a outra era *Kairós*, o tempo vivido, o tempo das relações, o tempo qualitativo. A valorização do cuidado, a atenção e o tempo necessário para desenvolver vínculos saudáveis e de confiança entre os bebês e os adultos. É durante os cuidados do dia-a-dia que a educadora cria uma relação de vínculo com o bebê, precedente para todas as outras atividades de cuidados pessoais (sono, higienização, alimentação) na relação adulto-criança. Inicia-se então um diálogo entre esses dois sujeitos, que pressupõe um olhar sensível para perceber as respostas de seres que ainda não adquiriram a linguagem, mas sim através de gestos, relaxamento ou tensão de seu corpo.

O adulto informando e antecipando o que será feito durante os cuidados e buscando uma resposta a cada interação, estará convidando o bebê a participar, além de fornecer segurança a este que sabe antecipadamente as ações que serão executadas sobre o seu corpo. Em todas as oportunidades que tivermos, pensemos em estimular e fortalecer a autonomia da criança, como por exemplo solicitando sua participação nos cuidados, como levantar a perna, o braço, ao alcançar o sabonete, abrir o chuveiro, e

etc., o que contribui na formação da sua imagem corporal (consciência do próprio corpo) ao nomear as partes do corpo do bebê que forem tocadas e colabora para a compreensão e aquisição da fala. É o contato entre o adulto e a criança, criança e criança e dela consigo mesma, que propulsiona a aprendizagem da cultura e desenvolve a capacidade de se relacionar, socializar, e a percepção de si mesmo.

Nem tudo que não é dito não pode ser entendido, ou seja, não é preciso palavras para entender o significado de tudo. Um olhar, um gesto, um tom de voz pode significar muitas coisas e as crianças, com toda sua sensibilidade, percebem mais que ninguém o teor e os limites de suas relações com os adultos, pois é através deles também que os bebês aprendem, reproduzem. A problematização dos conceitos de ambiente e espaço na Educação Infantil nos esclarece e ajuda na elaboração do planejamento do trabalho docente. O intuito aqui é de explorar esses dois conceitos, sobretudo no momento em que a educadora planeja suas ações pedagógicas e quando está em sala com as crianças. Organizar o espaço de acordo com aqueles indivíduos e individualidades, faixa etária, limitações, quantidade de materiais (brinquedos, livros, colchões, estantes) e proporcionar ao máximo a liberdade de movimento, para que possam transitar pelos espaços, possibilita às crianças conhecimento do seu corpo e um desenvolvimento neuropsicomotor, como descrito em relatos sobre Lóczy e nos textos de Pikler.

Caixas de diversos tamanhos com e sem degraus, para subirem e descerem, chamados de *implemento* no Colégio Acadêmico Florença (SC), cantos confortáveis para as crianças relaxarem, afinal de contas nem sempre estarão dispostos, recipientes com fundo (bacias, copos, latas), livros ao alcance dos pequenos, brinquedos não estruturados, um espaço harmoniosamente colorido, objetos com diferentes texturas (áspero, liso, emborrachado, metálico, de madeira, em relevo). Enfim, são infinitas as possibilidades de criar um espaço que possibilite a movimentação livre dos bebês, seu desenvolvimento motor e cognitivo, para que tenham o tempo necessário para conhecerem seus corpos, seus pares, além de um ambiente que seja pautado no diálogo, na organização, em relações harmoniosas, na medida do possível, para que esse processo flua e seja prazeroso a todos os envolvidos.

Esses dois elementos, pensados e articulados pedagogicamente, resultam em experiências aos bebês, assim como nos vídeos do Instituto Lóczy, em que adquirem

aos poucos autonomamente equilíbrio e movimentam as partes do seu corpo, pegam, reconhecem sua estrutura física a qual vão aprender a lidar aos poucos. Como conquistaram as posições posturais (sentar, rolar, bruços) sozinhas conseguem cuidar-se no momento de alguma queda, sem se assustar, sem sentir tanta insegurança. Falamos aqui de tombos leves, do cotidiano, sem ferimentos graves. Segundo Paulo Fochi¹⁴, em seu artigo *“Pedagogia dos detalhes para o trabalho com bebês na creche a partir dos pressupostos de Lóczy”* (2017),

Quando o espaço é pensado para a criança, ela constrói repertórios motores que se lembrará mais tarde e de acordo com a sua maturidade, não necessitando de intervenção direta e nem de estímulo, pois o próprio meio a estimula. Ao organizar esses espaços, o cuidador está ofertando uma variedade de aprendizados e conquistas para essa criança. Deixando ela desenvolver por si só sua autonomia (FOLCHI, 2017, p. 40).

Um dos principais desafios que encontramos na vida cotidiana escolar nas instituições de Educação Infantil, vai ao encontro de superar uma estrutura organizacional dos tempos e espaços, da rotina e na qualidade das interações. O que ainda se observa é a manutenção de uma rotina centrada na segurança e no controle do adulto sobre as situações que se passam ali, além de um espaço confortável para a docência tratando os bebês e crianças pequenas como objetos de trabalho. A organização do tempo e do espaço, de certa forma, pode acabar atendendo apenas a necessidade do adulto e não a necessidade da criança de movimentar-se, de explorar e de interagir com os objetos de forma mais independente. Um ambiente e espaço harmoniosos dependerá de diversos fatores, mas cabe a nós, estudá-los e organizá-los da melhor forma possível para que o trabalho flua para ambas as partes, os adultos e as crianças.

3.4. Motricidade livre

A motricidade livre é um dos aspectos que compõe os estudos de Pikler sobre o desenvolvimento dos infantes nos primeiros anos de vida. A liberdade de movimento se

¹⁴ Paulo Sergio Fochi é Doutor em Educação na área de Ensino e Formação de Professores (USP). Ele tem um mestrado em Educação (UFRGS) e graduação em Pedagogia (Unopar). Paulo é professor especialista em Educação Infantil (Unisinos) e leciona crianças há mais de uma década. Foi consultor na construção do Currículo Nacional Comum Brasileiro para Educação Infantil, encomendado pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC). Atualmente, ele leciona na Unisinos. Ele também coordena o trabalho de treinamento do Observatório da Cultura da Infância (OBECI). Ele é membro do Grupo de Interesse Especial EECERA: 'Nascimento de Três e Pedagogias Participativas e Pesquisa Praxiológica.

concretiza em um espaço seguro organizado pedagogicamente (discutido no item anterior), de um olhar atento e respeitoso da educadora em relação à criança, que confia e acredita em suas capacidades de explorar o ambiente de acordo com os seus próprios desejos, e nas vestimentas que seguem a mesma lógica, de tecido confortável que não limite seus movimentos. Em seu artigo “*As contribuições da experiência de Lóczy para a formação do professor de Educação Infantil*” (2010), Anitta Viudes Carrasco de Freitas e Maria Helena Pelizon falam sobre a motricidade

A motricidade como consequência da atividade livre e motivada pelo interesse das crianças é, por sua vez, estimulada por um ambiente rico de oportunidades de interação, seja entre crianças e objetos, crianças e crianças e crianças e adultos (FREITAS e PELIZON, 2010, p. 6).

A liberdade de se mover das crianças e o seu desenvolvimento motor autônomo foi um tema amplamente estudado por Pikler que iniciou durante sua residência pediátrica no Hospital Universitário, em que observou que as crianças que brincavam ao ar livre, subiam em árvores, podiam ir para lá e pra cá, se machucavam menos do que as crianças que viviam sob um espaço restrito de seu lar sob cuidados de adultos que limitavam seus movimentos, por insegurança, medo, por não confiar nas capacidades de das crianças. Esses são processos que fazem parte da vida e que os adultos orientam os melhores caminhos, pensam na saúde física da criança e antecipa as consequências de seus atos. Porém nem sempre o adulto estará presente com a criança, por isso desde cedo trabalhamos a autonomia do indivíduo para a vida em sociedade.

Segundo a Abordagem Pikler-Lóczy, as crianças não devem ser colocadas em posições que não foram conquistadas por elas mesmas, como por exemplo, não colocar o bebê de barriga para baixo se ele ainda não aprendeu a rolar, se ele ainda não consegue voltar para a posição inicial que é de barriga para cima, pois assim eles podem rolar de uma lado para outro, movimentar seus membros e cabeça sem esforços desnecessários. No caso de colocar a criança de barriga para baixo antes da hora, por exemplo, pode acarretar problemas de coluna e a criança acaba tensionando todo o seu corpo, o que pode trazer dores e frustrações. Do mesmo modo, elas nunca são escoradas numa posição na qual fiquem sentadas ou seguradas de modo a ficarem de pé, como vimos constantemente adultos segurando as crianças pelos braços impulsionando seus

primeiros passos, antecipando essa fase do desenvolvimento motor. Elas não são colocadas em locais restritivos, como cadeirinhas infantis, saltadores ou andadores.

A motricidade livre é o momento no qual o adulto não intervém diretamente, mas cuida ao organizar de forma a garantir os movimentos cotidianos e a segurança dos bebês e crianças pequenas. Esse espaço, sua dimensão, seus limites, seu conteúdo são pensados em função do desenvolvimento do bebê, de seus interesses, tanto coletiva quanto individualmente, de acordo com o grupo que está sendo trabalhado, se há crianças que possuem dificuldades para se movimentar ou alguma deficiência, enfim, de acordo com as especificidades de cada um, inclusive do docente.

Em seu livro, HANSEN (2017) detalha as cinco áreas que as educadoras de Lóczy deveriam avaliar: motricidade, atitudes durante os cuidados, vocalização e palavra, controle dos esfíncteres e desenvolvimento intelectual. Sempre lembrando, ainda segundo o autor, que o importante é observar se a criança está sendo de fato ativa, participando de atividades, interagindo com os colegas e descobrindo as coisas por si mesmas, se está treinando as capacidades já adquiridas e obtendo novas. Além disso, se observarmos com um olhar atencioso podemos conhecer um pouco mais sobre cada criança e assim obter um repertório para os seus futuros diálogos e o conhecimento do ser humano em seus múltiplos aspectos, e não determiná-lo por um momento ou outro.

Durante a pesquisa bibliográfica que realizei na plataforma científica CAPES¹⁵, encontrei o artigo intitulado “*Contribuições da Abordagem Pikler para se Pensar a Inclusão na Creche: notas sobre a Formação de Professores de Educação Infantil*” de Rafael Ferreira Kelleter¹⁶ e Rodrigo Saballa de Carvalho¹⁷, submetido no início janeiro deste ano (2019) e publicado cerca de dois meses depois pela RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade (Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad). É muito interessante porque relaciona a Abordagem Pikler-Lóczy com a inclusão na creche e de forma correlato, a formação docente. O

¹⁵ A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu em todos os estados brasileiros. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Coordena%C3%A7%C3%A3o_de_Aperfei%C3%A7oamento_de_Pessoal_de_N%C3%ADvel_Superior.

¹⁶ Mestrando em Educação, na Linha de pesquisa Estudos sobre Infâncias do PPGEDU/UFRGS; Porto Alegre; Rio Grande do Sul, Brasil; rafaelfkelleter@yahoo.com.br

¹⁷ Doutor em Educação UFRGS, professor do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDU/UFRGS e do curso de Pedagogia da FAGED/UFRGS. Orientador na Linha de Pesquisa Estudos sobre infâncias do PPGEDU/UFRGS; Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; rsaballa@terra.com.br

emprego do termo inclusão, utilizado pelos autores, é explicado no item 2. *Sobre inclusão,*

Nossa sociedade está em constante processo de evolução e mudanças em todos os sentidos, e não poderia ser diferente no que diz respeito à educação e à forma de estarmos nos relacionando enquanto indivíduos que partilham ambientes coletivos comuns. Sendo assim, a inclusão ou a participação de toda a sociedade faz-se absolutamente necessária e precisa ser bastante incentivada e debatida. Quando mencionamos a inclusão, referimo-nos a diferenças, a aceitar as diferenças, não deficiências ou transtornos em específico, mas que todo sujeito é único e, por isso, diferente (KELLETER, CARVALHO, 2019, p. 3).

Ao longo do texto eles dialogam entre a Abordagem Pikler e os debates acerca da inclusão (termo empregado pelos autores) na creche e amplia-se para a sociedade. Eles explicam que realizam um trabalho que busca romper com o estigma das famílias que se encontram em um círculo vicioso, de negação em relação a criança que não cumpriu as expectativas da família, que corresponde a um padrão, o aspecto físico daquele sujeito sem levar em consideração as outras características que o compõe. Isso pode causar uma falta de resposta por parte da criança ou uma reação negativa, pois não sente que o ambiente que vive seja acolhedor, passando a impressão de que este exige mais estimulação. Os professores também trazem uma citação de FEDER (2006) em relação à motricidade livre que segue,

a atividade autônoma é uma necessidade, desde a mais tenra idade. Descobrir o mundo a partir da própria curiosidade, da própria vontade de compreender e até de experimentar constitui o centro da vida cotidiana de um bebê. A motricidade livre oferece os meios para isso (FEDER, 2006, p. 35).

Os debates acerca da atividade autônoma dos bebês, da sua movimentação livre também estão presentes neste artigo no sentido de desconstruir o estigma de aceleração do desenvolvimento, presente no senso comum, do estímulo de exercícios que levam a estágios considerados superiores. Por fim, KELLETER e CARVALHO (2019) afirmam que aspectos da Abordagem merecem ocupar um lugar nas discussões sobre o cotidiano escolar e o currículo na Educação Infantil e, sobretudo, nos diálogos com a Educação Especial, pois pode contribuir muito para as reflexões e a resignificação de práticas pedagógicas que envolvem um trabalho pautado no respeito aos tempos, nos cuidados básicos, no vínculo seguro, na autonomia e na motricidade livre, e finalizam,

Em tal perspectiva, concordamos com Carvalho e Radomski (2017, p.55)

quando afirmam que "é necessário que seja reconhecida a especificidade da docência com bebês e a valorização do aprender pela vida cotidiana", já que a creche enquanto espaço de vida coletiva tem um papel social e político de receber, acolher e de prover os recém chegados ao mundo. Dessa maneira, talvez consigamos harmonizar nossas práticas de Educação Infantil sem acelerar processos e considerarmos as questões de construção de currículos para essa etapa da vida. Eis o desafio que propomos para a formação docente (KELLETER, CARVALHO, 2019, p.10).

Ao definir o termo *inclusão*, respeitando aqui a sua amplitude e complexidade, KELLETER E CARVALHO (2019) dialogam com a definição de incluir a todas e todos na sociedade, e portanto, na escola, com suas singularidades e especificidades, para aquém do que se designa o público atendido pela Educação Especial.

3.5 Brincar

A brincadeira é livre para todas as idades, mas parece difícil para um adulto definir o que é brincar. Parece que de acordo com o tempo, o aspecto lúdico da vida vai se perdendo e dando espaço para outros. A dimensão do brincar fica mais a cargo das crianças e é uma das suas principais vias de aprendizagem e desenvolvimento, o meio que descobre os fins. O bebê, ainda nos primeiros meses de vida descobre aos poucos o seu primeiro instrumento de brincadeira: seu corpo. Em seu artigo FOLCHI (2017, p. 3) traz uma passagem de CHOKLER (2014) que afirma

o descobrimento, primeiro, e a utilização depois, de suas próprias mãos como objeto de exploração e de brincar, constitui um rito fundamental no desenvolvimento infantil (CHOKLER, 2014, p. 43).

Eles abrem e fecham os dedos, sua mão pode pegar, sentir. No colo da mãe ao ser amamentado, por exemplo, pega os brincos, sente as diferentes texturas do tecido da roupa, leva a mão a sua cabeça e aos poucos vai descobrindo o mundo ao seu redor. Estica as pernas, mexe os pés e aos poucos o corpo vai rolando de uma lado para outro até que conquista suas posições de forma autônoma, consegue virar de lado, depois de barriga para baixo. A partir daí o bebê terá uma outra percepção espacial e pode vir sequencialmente a engatinhar e adquirir as posturas seguintes até ficar de pé. Aos poucos as crianças, por meio da brincadeira, desta atividade espontânea guiada pelas experiências e pelo desejos que estas despertam como a curiosidade, a imaginação junto à sua estrutura corpórea realizando conexões entre o cérebro e as sensações, vão

criando, segundo as ideias de VYGOTSKY (1984), uma zona de desenvolvimento proximal

Isso significa a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

A brincadeira, a ação de brincar é a forma que a criança tem de conhecer, compreender a cultura a qual encontra-se inserida, onde se relaciona com seus pares e adultos, elas literalmente aprendem, também, brincando. A ideia que permeia o senso comum em relação à brincadeira é apenas de uma atividade de passatempo, de recreação, entretenimento, que aos poucos deixa de preencher boas horas do dia para dar espaço a atividades de escolarização e, mais a frente, a um emprego, por exemplo. Tudo aquilo que não produz riqueza para o sistema deixa de ser importante e com isso nos tornamos adultos preenchidos de atividades, obrigações, sobrando pouco tempo para pensar em nós mesmos, refletir, entramos em um modo automático que enrijece, sem a empolgação das descobertas. Muitos adultos acreditam que precisam animar e distrair as crianças desviando-as para o foco que desejam, sendo que elas já possuem diversas opções como os ambientes, as outras pessoas, objetos à sua volta e seu corpo, suas emoções para poder lidar. Penso que nós enxergamos o outro através da ideia que formamos sobre este, e então, qual a concepção de criança que a nossa sociedade cultua? Aquela que está em processo de “preparação” para as etapas posteriores da vida, ou um sujeito de direitos como todos nós, que está completa da forma que está e aos poucos vai aprender de acordo com suas experiências?

São muitas informações e situações novas, a todo momento, e exigem tempo e concentração para serem apreendidas, cada ação terá uma resposta das crianças. O modo como nos organizamos fica claro desde cedo para muitos, as crianças reproduzem as atitudes dos adultos, ressignificando-as e incorporando ou não a sua personalidade. É importante também permitir que bebês e crianças bem pequenas possam ter momentos em que brinquem sozinhas. FOLCHI (2017) define que

O brincar é uma necessidade humana. Ele ocupa o lugar central do aprendizado das crianças desde o nascimento, isto é, quando estão brincando, as crianças estão construindo as “bases” de toda a sua futura aprendizagem. O brincar é a maneira como as crianças se comunicam, indispensável e

fundamental para a nossa formação em todas as etapas de nossa vida. Desde pequenos, por meio do brincar, vamos incorporando noções básicas acerca de si mesmos, dos outros e do mundo, aprendendo a dominar e conhecer as partes do nosso corpo e suas funções, a nos orientarmos no espaço e no tempo, a manipularmos, construirmos e estabelecermos relações com os outros (p. 43).

No Instituto Lóczy, Pikler orientou as educadoras a respeitar o tempo e o espaço de cada criança na hora de brincar, assim como fornecer determinados brinquedos de acordo com a faixa etária, disponibilizar uma quantidade que não seja inferior ao número de crianças para evitar conflitos e disputas e entre eles, além de ter vários iguais disponíveis. Havia, segundo relatos e registros fotográficos, uma área externa com berços em que os bebês ficavam em contato com a natureza, um clima temporal e espaço diferentes dos habituais, ampliando as experiências. Segundo Pikler, o adulto não interfere diretamente nas brincadeiras, não cabe estimular, provocar e sustentar um movimento, nem alcançar brinquedos. Porém este estará ali junto, presente e atento ao bebê. É importante ter paciência, a criança vai tentar, descobrir, errar, acertar, fazer barulhos, experimentar, cair, mas de preferência não realizar a ação pela criança.

Aprender brincando sem dúvida é uma das etapas da vida mais fascinantes e que não restringe-se tão somente a fase da infância. Nas outras etapas de escolaridade, como o Ensino Fundamental, por exemplo, não podemos esquecer que com seis anos ainda são crianças, que brincam, são curiosos, gostam de se expressar de diversas formas, de mostrar o quanto sabem e explorar o que ainda não. Podemos pensar em ampliar o repertório das brincadeiras em nossas vidas para além da infância e valorizá-la nesta e nas outras etapas, nos permitir aprender e ensinar através da ludicidade e dos desafios, das frustrações e conquistas, dos limites e das possibilidades de uma educação humanizadora para uma sociedade libertária, como discutia Paulo Freire. Finalizo este item com um trecho do livro “*Experiência de Lóczy - crianças de zero a 3 anos*” de FALK (2004)

Sua atividade também se organiza em função da sua capacidade de atenção, de seu interesse e de seu humor naquele momento. Pode interromper a cada instante sua atividade livre e espontânea e, de fato, faz isso frequentemente. Segura no ar por um momento a cesta de plástico que tem nas mãos, observa a grama, olha uma mosca que voa, um pássaro que passa, depois volta à cesta. À primeira vista, parece-nos que segue uma sequência arbitrária de atos sem ligá-los uns com os outros. Na realidade, a criança segue seu próprio ritmo e sua curiosidade. Essas experiências e esses momentos de repouso permitem-lhe voltar depois à sua cesta para descobrir nela cada vez mais coisas: colher informações sobre o material de que é feita, sua forma, os

movimentos que se podem fazer com ela. Precisamente porque ninguém está lhe ensinando nada, porque ninguém lhe chama a atenção, pode ocupar-se da cesta todo o tempo que o objeto lhe interesse e nesses momentos pode estar realmente atenta. A repetição do ato lhe permite observar os resultados desse ato; uma vez que o recorda, inclusive espera esses resultados. Por exemplo, um gesto fortuito fez a cesta desequilibrar-se. De agora em diante, seguirá experimentando até que aprenda a repetir o gesto que tenha o resultado que busca, que espera. A serenidade, o sentimento de estar só a frente à cesta a ajudam a aprender em que medida pode propor-se tarefas que têm uma solução acessível para ela. Além disso, nessa situação sem condicionamentos, as provas infrutíferas não se transformam em fracassos explícitos, socialmente reprovados (FALK, 2004, p. 40).

4 A ABORDAGEM NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E SEUS POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS NA DOCÊNCIA

“Para além de um “método” – uma vez que qualquer “modelo” sem questionamento e reflexão crítica, sem mudança de atitude e de concepção, não vai além de mera reprodução – a experiência de Emmi Pikler traz referências que permitem identificar, refletir e aprofundar o conhecimento sobre as boas práticas encontradas nos espaços de Educação Infantil. Da mesma forma, permitem problematizar as práticas de cuidados mecânicos, espontâneos ou de estimulação precoce, de modo a constituir uma práxis que supere a antiga separação entre o corpo e a mente, a razão e a emoção”.

Anita Viudes Carrasco de Freitas

Os conceitos *cuidar* e *educar* na Educação Infantil geram dúvidas e debates acerca de sua prática e implica historicamente em estigmas de origem cultural enraizados em nossa sociedade. Aparecem muitas vezes como conceitos separados, distintos, sem que haja uma conexão entre eles. A ideia que trago para contribuir em relação a isso baseia-se em pensá-los como *práxis*, ou seja, quando se une a teoria com a prática e ela torna-se então a ação criadora e modificadora da realidade. A teoria que fica apenas no discurso ou a prática sem um embasamento teórico acabam em senso comum, sem aprofundar sobre algo, o que acaba influenciando nas consequências dessa ação, que para transformar a realidade é necessário levar em consideração a dinamicidade do conhecimento, neste sentido torna a relação teoria-prática indissociáveis no cotidiano escolar. Isso implica também na distinção entre as professoras que cuidam e as que educam ou os momentos de cuidado separados dos momentos de educar.

O conceito de educar através dos cuidados na Educação Infantil desenvolve-se pedagogicamente, aliado a conhecimentos do desenvolvimento infantil, de uma linguagem específica destinada a esse grupo social, historicamente construídos. Existem diversas formas de educar, e sem o cuidado com o outro, a formação humana pode deixar lacunas. Penso que há resquícios históricos que ainda estão presentes em nossa sociedade que vamos receber e trabalhar também dentro da escola como o racismo, o machismo, as diversas formas de violências. Não podemos ser omissos e fechar os olhos, muito pelo contrário, para desconstruir esses estigmas podemos utilizar desses momentos para ensiná-los o que não deve ser feito ao outro, que não acrescenta, que ofende e não faz parte de uma educação com um propósito humanizador e de respeito para com o outro e consigo mesmo, trazendo atividades que trabalham a representatividade¹⁸, a identidade positiva, o diálogo.

Nas creches e pré-escolas do nosso país, recebemos crianças de camadas sociais distintas com acesso e oportunidades diferentes ao conhecimento. Nos deparamos com núcleos familiares de baixa renda, como a maioria da população do Brasil, com crianças que vêm à escola com uma carga muitas vezes mais pesadas que elas. Haverá situações em que, nós profissionais, podemos ter a sensibilidade de entender o processo de vivência de todos, ser empático com a vida humana para além de uma rotina inflexível, como em muitas escolas, onde o cumprimento de horários e das atividades diretivas prevalecem acima do processo de docência que é complexo, no ambiente onde as crianças estão presentes boa parte do dia.

Penso que as propostas de educação, principalmente para os países em desenvolvimento como o Brasil, tendem a ter como propósito utilizar a instituição escola como uma preparação para vias de “recrutamento” de indivíduos para o mercado de trabalho, que alimenta o sistema capitalista dos países desenvolvidos. Sabemos que a nossa sociedade está apoiada por leis que favorecem certas situações, possuem sua preocupação focada em algumas coisas e outras deixam a desejar. Como por exemplo, as mulheres que grávidas, vivem em uma situação de vulnerabilidade tanto social, financeira, psicologicamente, que ao parir seus filhos, nos casos de abandono parental

¹⁸ A inclusão oficial no currículo da rede de ensino das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, através da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, mostra um avanço histórico em relação ao tratamento da diversidade em nossa sociedade, que sabemos, ainda tem muito o que avançar nesse sentido.

ou falta de estrutura familiar, situação de rua, que é ainda mais grave, as crianças presenciam o lado obscuro que a sociedade pode lhes oferecer. E então, onde está o cuidado nesta vivência? Quem cuidou dessa mãe para que pudesse oferecer-lhe ao seu filho o mesmo? Dizem que só podemos oferecer ao outro aquilo que temos.

Em relação a atividade principal do bebê e da criança pequena que é o brincar, este deve ser também levado em consideração nos planejamentos pedagógicos, pois é a principal via pela qual o bebê aprende. Especificamente no contexto da sala de aula, os eixos estruturantes, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 25) das práticas pedagógicas na Educação Infantil são as *interações* e a *brincadeira*, portanto, reconhece-se a importância desta atividade como parte integrante do trabalho docente com as crianças.

No Brasil, a Abordagem é disseminada principalmente pela Rede Pikler Brasil, que promove orientações, palestras e cursos de capacitação de professores, fundamentada nas ideias da pediatra. Desde 2007, a especialista Sylvia Nabinger junto à OSCIP Acolher, de Porto Alegre, vem divulgando no Brasil a Abordagem Pikler-Lóczy como estratégia de bom trato institucional, minimizando o sofrimento das crianças cuidadas em sistemas coletivos. Em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, no ano de 2015, a Rede Pikler Brasil capacitou cerca de 300 educadores na capital, na perspectiva de melhorar a interação educador/criança, investindo no toque, no olhar, na fala e no gesto. Essas capacitações deram origem a simpósios nacionais e internacionais, reunindo educadores, grandes nomes da Rede Pikler no mundo e simpatizantes da Abordagem. Em Santa Catarina, temos, por exemplo, o Colégio Florença, localizado na cidade de Florianópolis, que se fundamenta nas teorias de Pikler junto a outros teóricos para realizar o trabalho com as crianças pequenas. Uma das assistidas de Pikler, a húngara Magda Gerber, tornou a experiência de Lóczy acessível a países. Sua instituição Recursos para Educadores de Crianças (Resources for Infant Educators), a RIE, oferece a pais e professores aulas baseadas na Abordagem Pikler.

Durante a pesquisa, encontrei um vídeo sobre uma oficina de movimento lúdico, do *Ateliê Arte, Educação e Movimento*, localizado em São Paulo, que é um espaço de pesquisa e formação de Educação Infantil, onde são realizados cursos e oficinas, grupos de estudos que recebem professores, pesquisadores, enfim, pessoas interessadas na

educação da primeira infância (0-3 anos). As oficinas acontecem apoiadas nas ideias de Emmi Pikler, com a especialista em Educação Infantil, Suzana Soares.

O conteúdo trabalhado na Educação Infantil, tanto para os bebês quanto para as crianças pequenas, pode aproximar-se, primeiramente, do contexto social o qual elas estão inseridas, e aos poucos ampliar o repertório de experiências, para além daquela que vivencia diretamente. Também é preciso conhecer os “outros mundos” que não estão habituados, e uma forma de explorar essa questão pode surgir dos materiais que levamos para as crianças, como livros, projetos que os aproximam de outras realidades, passeios, filmes, animações. Trazer outras pessoas que não fazem parte da equipe de trabalhadores da instituição, organizando visitas de grupos de Artes, esportes, músicos, entre outros. Na atual conjuntura do nosso país, o orçamento destinado à educação passa por muitas instâncias até chegar de fato dentro das escolas, nos materiais de uso pedagógico e de manutenção das instituições, não apenas na Educação Infantil, mas nos outros segmentos também, como alimentos, tintas, papel, e etc. Ainda assim, há instituições que realizam trabalhos incríveis espalhados pelo país com poucos recursos e muita iniciativa de fazer a diferença através da educação.

No caso das instituições educacionais, a interferência exacerbada dos adultos, ocorrem também por conta de cumprimentos de horários, rotinas estabelecidas, em que a professora aplica atividades diretivas esperando determinados resultados, mas sem levar em consideração o tempo individual de cada criança e a forma como cada um age sobre o que lhes é apresentado. Podemos problematizar também esta visão de controle absoluto, tanto emocional quanto profissional, exigido e mostrado durante as experiências de Lóczy. Como adaptá-la a outras realidades sociais, como a que vivemos no Brasil, em que o quadro de profissionais docentes está continuamente num processo de desvalorização, precarização e muito resistência? Nossos governantes enxergam nos professores a função única e exclusiva de repassar o conhecimento selecionado pelos Órgãos Internacionais, que idealizam o nosso projeto de educação em favorecimento da manutenção do sistema, exigindo “boas notas” nas avaliações em larga escala (ENEM, vestibulares), números, resultados em troca de bonificação salarial ou qualquer outro tipo de benefício. Cargas horárias excessivas, formação continuada ineficiente ou direcionada ao mercado apenas, grupos com um número de crianças alto em relação ao número de adultos, políticas educacionais embaraçosas que tendem cada vez mais a

formar, no sentido de moldar, desde a infância, trabalhadores considerados mão de obra barata para o mercado de trabalho.

No Brasil, a Abordagem Pikler-Lóczy possui um material escasso traduzido para o português. Uma das razões que justificam a minha escolha pelo tema é que o mesmo tem como objetivo reforçar e mostrar a importância de uma base educacional formadora de qualidade, no sentido de investimentos e formação contínua, debates e documentos oficiais que garantam que os bebês e crianças atendidas na Educação Infantil tenham seus direitos à educação, saúde e segurança assegurados ao máximo quando se encontram longe do círculo familiar, o que é uma conquista diária. O município de Florianópolis (SC) compreende por Educação Infantil, de acordo com a Resolução nº 01 de 04 de outubro de 2017,

Artigo 4º: A Educação Infantil, composta por creches e pré-escolas caracterizam-se como espaços institucionais não domésticos, ofertada em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulado e supervisionado pelos órgãos competentes do Sistema Municipal de Ensino de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2017, p.1).

Que mundo queremos apresentar às nossas crianças? Não há uma resposta correta, cada profissional da educação terá sua maneira de conduzir seu trabalho e aplicar com cada grupo, o importante é que a consciência e responsabilidade de todos, do Estado e da sociedade, para com a educação de nossas crianças esteja como prioridade nas pautas políticas. A Dr^a. Emmi Pikler deixa seu legado para pensarmos essa prática do educar, tão complexa e vasta, com bebês e crianças pequenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi construído por uma estudante que está se formando no curso de Pedagogia (UFSC) e que pela primeira vez realizou uma pesquisa bibliográfica sobre um determinado tema, escolhido de acordo com os interesses pela área e pela relevância que acredito ter em relação a construção docente. Ao mesmo tempo em que temos autonomia como autores também é um processo de dúvidas, questionamentos, se estamos ou não realizando uma escrita coesa, compreensível tanto para os profissionais da área quanto para as pessoas que não possuem este tipo formação, mas possuem interesse sobre.

Escolhi escrever e pesquisar sobre a Abordagem Pikler-Lóczy pois aqui no Brasil não possuímos ampla produção escrita sobre o tema e difundir as ideias da Dr^a. Pikler nos leva a pensar uma prática docente humanizadora na Educação Infantil, trazendo sua concepção de criança junto a um trabalho possível de aprendizagem e desenvolvimento baseado na práxis entre cuidar e educar. Assim como me fez refletir e pensar sobre como atuar com as crianças na primeira etapa da Educação Básica, podendo também ampliar-se para as demais, poderá ajudar outras formandas que estão dando o primeiro passo para tornar-se profissional da educação, uma área tão vasta e complexa, assim como quem já atua nesse segmento e busca incorporar novos conhecimentos em sua prática. Utilizei das minhas experiências e de observação também para compor a escrita, relacionando e compreendendo aspectos que até então eu não tinha a dimensão.

A infância é um período da vida intenso, delicado, criador e de uma vida imensurável que podemos, nós enquanto sociedade, abrir caminhos e construir pontes para o acesso aos conhecimentos, para uma inserção em nossa cultura de forma que respeite as suas amplas dimensões. Penso que me constituirei professora ao longo da vida, pois o conhecimento não é estático e sim dinâmico, cheio de metamorfoses, não é separado por “caixinhas” e sim liga-se como uma teia de acordo com as experiências e suas atribuições de significados.

Escrever este Trabalho de Conclusão de Curso foi uma experiência de aprendizagem e (auto)conhecimento, de descobertas as quais levarei para a sala de aula e partilharei durante o meu percurso. Acredito sim em uma educação libertária, aquela

que apresentamos o mundo às crianças de forma que esse trabalho de educar, por mais desafiador e complexo que seja, possa ser constituído de autonomia, de liberdade, de respeito, afeto e sobretudo com estudos que permeiam a formação contínua, de aprendizagem mútua, co-criação entre nós e o outro. A Abordagem Pikler-Lóczy possui elementos que nos ajudam a pensar em uma docência que leve em conta aspectos do cotidiano e uma forma humanizadora de realizar um trabalho com as crianças de formação, de educação institucionalizada que possui tempos e espaços organizados pedagogicamente como propulsores do desenvolvimento infantil, proporcionando multiplicidade de experiências, de autonomia e liberdade de movimento para os sujeitos que estão conhecendo o mundo e assim, ressignificam as formas de viver nele. Rumo à uma educação de qualidade universalizada, que respeite as subjetividades de ser humano.

REFERÊNCIAS

- FALK, Judith. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Tradução: Suely Amaral Mello. JM Editora, 2004, 88p.
- AZEVEDO, Silvana. **Um olhar cuidadoso**. Revista Pátio - Educação Infantil. Ano XI, Nº 35, ABR/JUN 2013, ISSN 1677-3721.
- HOBBSAWM, Eric J.; **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli. — São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida (2002). **As pesquisas denominadas “Estudo da Arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, N.º 79, Agosto/2002.
- HANSEN, Roger. **Pedagogia Florença 1: Bases para a Educação Infantil de 0-3 anos**, 2017.
- KUHLMANN, Moisés Jr. **Histórias da educação infantil brasileira**, Revista Brasileira de Educação, São Paulo, 2000.
- PATIÑO, Ragnhild Guevara (2016). **El Estado del arte en la investigación: ¿análisis de los conocimientos acumulados o indagación por nuevos sentidos?** Folios, Segunda época. N.º 44, Segundo semestre de 2016, pp. 165-174.
- SANTOS e RIBEIRO, 2014. **Educação Infantil: os desafios estão postos e o que estamos fazendo?** Salvador: Sooffset.
- SILVA e CARVALHO, 2014. **O estado da arte das pesquisas educacionais sobre gênero e Educação Infantil: uma introdução**. XXVIII REDOR, tema: Perspectivas Feministas de Gênero; Desafios no campo da militância e das práticas, UFRP. Recife - PE.
- THERRIEN, Sílvia Maria Nóbrega e Jacques (2003). **Trabalhos científicos e o Estado da questão: reflexões teórico-metodológicas**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 15, n. 8 30, jul.-dez./2004.
- VAZ e MOMM, 2012. **Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.
- HM Strassburg, Y. Bretthauer e W. Küstermann (2006) **Documentação contínua do desenvolvimento de bebês por meio de um questionário para os pais**, Desenvolvimento e Cuidado da Primeira Infância, 176: 5, 493-504, DOI: 10.1080 / 03004430500147276. Publicado on-line em: 25 jan 2007.
- KELLETER, CARVALHO. **Contribuições da Abordagem Pikler para se Pensar a Inclusão na Creche: notas sobre a Formação de Professores de Educação Infantil**. Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad | Latin American Journal of Studies in Culture and Society V. 05, ed. especial, abr., 2019, artigo no 1111 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]. — Brasília : Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2017. 518 p.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. 36 p. : il.

Brasil. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** : Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 13. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação ; n. 263 PDF).

FREITAS, Anita Viudes C. de. **“A atenção pessoal aos bebês e às crianças bem pequenas nos Centros de Educação Infantil: contribuições da Abordagem Emmi Pikler”**. São Paulo, 2015.

DURLI, Zenilde; BRASIL, Marizete Rossana Aparecida. **Ambiente e espaço na Educação Infantil: concepção nos documentos oficiais**. Roteiro, Joaçaba, v. 37, n. 1, p. 111-126, jan./jun. 2012.

FREITAS, Anita Viudes C.; PELIZON, Maria Helena. **“As contribuições da experiência de Lóczy para a formação do professor de educação infantil”**. São Paulo, 2012.

MELLO, Suely Amaral; SINGULANI, Renata Aparecida Dezo. **A abordagem Pikler-Lóczy e a perspectiva histórico-cultural: a criança pequenininha como sujeito nas relações**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 879 - 900, set./dez. 2014.

FOCHI, Paulo Sergio; DRECHSLER, Cláudia Fernanda Bergamo; FOESTEN, Patricia; CAVALHEIRO, Carina. **A pedagogia dos detalhes para o trabalho com bebês na creche a partir dos pressupostos de Lóczy**. Olhares, Guarulhos, v. 5, n. 1, p. 35-49, maio 2017.

FOLLMANN, Clair Elena Theisen. **Um olhar para a educação de bebês: a Abordagem Pikler**. [SI] Disponível em: https://static.fecam.net.br/uploads/452/arquivos/865740_Clair_Follmann.pdf

LIMA, Édina Ângela Antunes de; KIRCHNER, Elenice Ana. **Um olhar sensível para a educação de bebês: a Abordagem Pikler**. [SI] Disponível em: https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2018/963.pdf

TARDOS, Anna. **A mão da educadora**. Revista INFÂNCIA número 11, 1992.

IZAGIRRE, Elena Herrán. **La Educación Pikler-Lóczy: Cuando educar empieza por cuidar**. RELAdEI. Revista Latinoamericana de Educación Infantil, vol.2 (3), Diciembre 2013 pp. 37-56.

SZALONTAI, Andréa. **“Olha o Márcio caminhando sozinho, que lindo!”: aprendizados sobre motricidade livre dos bebês durante a fase final da formação em Pedagogia**. 2018. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

FERNANDES, Jaqueline da Silva. **Instituto Pikler-Lóczy e a prática pedagógica com bebês**. 2017. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

LUZ, Paula Tuany Klause da. **Diretrizes Curriculares Nacionais e experiência de Lóczy: contribuições para a ação pedagógica com bebês**. 2014. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

FOCHI, Paulo Sergio; CAVALHEIRO, Carina; DRECHSLER, Claudia F. Bergamo. **Contribuições de Emmi Pikler para a educação de bebês nos contextos brasileiros**. Pedagogias das infâncias, crianças e docências na Educação Infantil. Org. CANCIAN, Viviane; GALLINA, Simone; WESCHENFELDER, Noeli - [Santa Maria]: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo; [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016, 369 p. : il ; 21 cm.

FLORIANÓPOLIS, **Resolução CME Nº 01/2017**. Diário Oficial do Município de Florianópolis, SC, 20 de março de 2018, Edição Nº 2151, p.2.

MARTINO, Bernard. **Lóczy un hogar para crecer**. Les Enfants da colline des roses: Lóczy, une maison pour grandir. 2001. Documentário disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3eMnOsoK2Ws&t=2027s>

Moverse en libertad - Institut Loczy - Emmi Pikler. 30 de abril de 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5SfdImz_NFs (24 min). Acesso em 18/11/2019.

Oficina de Movimento Lúdico. **Ateliê Arte e Educação e Movimento** - São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CSidsxriS-A> (9'36"). 27 de setembro de 2017. Acesso em 18/11/2019.